

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho



SOBRADINHO II
2024

SUMÁRIO

1 - Identificação	04
2 - Apresentação	06
3 - Histórico da Unidade Escolar	07
4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	10
5 - Função Social da Escola	17
6 - Missão da Unidade Escolar	17
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa	18
8 - Metas da Unidade Escolar	20
9 - Objetivos	21
9.1 - Objetivo Geral	21
9.2 - Objetivos Específicos	21
10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	22
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar	24
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	24
12.1 - Organização dos tempos e espaços	24
12.2 - Relação escola-comunidade	25
12.3 - Relação teoria e prática	25
12.4 - Metodologias de ensino	25
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	26
13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	27
14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	28
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	28
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	28
14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	28

SUMÁRIO

15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras instituições Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	32
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	32
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	33
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	35
16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	36
16.1 - Avaliação para as aprendizagens	37
16.2 - Avaliação em larga escala	38
16.3 - Avaliação institucional	39
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens ..	40
16.5 - Conselho de Classe	40
17 – Papéis e Atuação	42
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	42
17.2 - Orientação Educacional (OE)	42
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	42
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	42
17.5 - Biblioteca Escolar	42
17.6 - Conselho Escolar	42
17.7 - Profissionais Readaptados	42
17.8 - Coordenação Pedagógica	42
17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	42
17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	43
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	43
18 – Estratégias Específicas	43
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	43
18.2 - Recomposição das aprendizagens	44
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	44
18.4 - Qualificação da transição escolar	44
19 – Processo de Implementação do PPP	46
19.1 - Gestão Pedagógica	46
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	46
19.3 - Gestão Participativa	47
19.4 - Gestão de Pessoas	48
19.5 - Gestão Financeira	48
19.6 - Gestão Administrativa	49

SUMÁRIO

20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	51
20.1 - Avaliação Coletiva	51
20.2 - Periodicidade	51
20.3 Procedimentos / Instrumentos	51
20.4 Registros	51
21 - Referências	52
22 - Apêndices	53
23 - Anexos	111

1. IDENTIFICAÇÃO

Unidade escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Endereço: AR13 Conjunto 05 Lote 01 CEP: 73030-130

CNPJ: 031.464.990.001-39

Telefone: (61)3901-7964

E-mail: cef07sobradinhodf@gmail.com

Instagram: @cef07.sobradinho2

Facebook: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Comissão Organizadora do PPP		
Diretora:	Eline Reis Bastos	Matrícula: 033.502-9
Vice-diretora:	Taís Reis Borges	Matrícula: 039.555-2
Supervisor Pedagógico:	Wellton Sávio Morais Moura	Matrícula: 234.026-7
Supervisora Administrativa:	Christiane Oliveira Silva	Matrícula: 253.575-1
Supervisor Administrativo:	Walter dos Santos Silva	Matrícula: 210.111-0
Chefe de Secretária:	Maria Gizelda B. da Silva	Matrícula: 027.692-0
Coordenadora:	Luciana Lacerda Pereira	Matrícula: 032.914-2
Coordenadora:	Rosana Carneiro M. de Castro	Matrícula: 230.639-5
Coordenador:	Rafael Galvão de Oliveira	Matrícula: 246.440-3

EQUIPE GESTORA		
Diretora:	Eline Reis Bastos	Matrícula: 033.502-9
Vice-diretora:	Taís Reis Borges	Matrícula: 039.555-2
Supervisor Pedagógico:	Wellton Sávio Morais Moura	Matrícula: 234.026-7
Supervisora Administrativa:	Christiane Oliveira Silva	Matrícula: 253.575-1
Supervisor Administrativo:	Walter dos Santos Silva	Matrícula: 210.111-0
Chefe de Secretária:	Maria Gizelda B. da Silva	Matrícula: 027.692-0

QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS

Coordenação Pedagógica	3 coordenadores
SEAA	1 Pedagoga em LTS
OE	0
Readaptados	7
Professores contrato temporário	29
Professores efetivos	16
Carreira Assistência	10
Merendeiros terceirizados	6
Vigilantes terceirizados	4
Limpeza terceirizados	11
Biblioteca	2
Conselho Escolar	2
APAM	9
Sala de Recursos	0
ESV	11
Monitor	1
Educação Integral	1 coordenador 4 professores
Sala de recursos Generalista	0
Psicólogo	0
Sala de Apoio à Aprendizagem	0

QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS

ANO	QUANTIDADE DE TURMAS	TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
6º ano	7 turmas	de A a G	171
7º ano	6 turmas	de H a M	176
8º ano	5 turmas	de A a E	154
9º ano	6 turmas	de F a L	172
1ª etapa e 2ª etapa	1 turma	A	34
3ª etapa e 4ª etapa	1 turma	A	23
5ª etapa e 6ª etapa	1 turma	A	38
7ª etapa	1 turma	A	32
8ª etapa	1 turma	A	39

2. APRESENTAÇÃO

Para a elaboração desse PPP, foram revisitados os projetos do ano de 2023 e dos anos anteriores. A plenária foi aberta para novas sugestões, visto que o grupo de professores sofreu alteração.

Cada projeto foi discutido pela equipe pedagógica, gestora e de professores.

Os debates foram iniciados na semana pedagógica e consolidados nas coordenações coletivas realizadas às segundas e quartas-feiras, nos meses de fevereiro e março.

Em relação aos estudantes, foram feitas, nas duas primeiras semanas de aula, rodas de conversa com todas as turmas. Após a escolha dos(as) professores(as) conselheiros(as) e dos(as) representantes de cada turma, foi realizada plenária onde esse grupo pode levantar considerações acerca dos projetos.

Na reunião de pais, mães e responsáveis, realizada em 24 de fevereiro, a comunidade, especialmente dos 6º anos e 9º anos, pode discutir pontos específicos. O convite para participar dessas reuniões foi feito via mensagem de WhatsApp, através de bilhete fixado na secretaria. A fim de fomentar a participação da comunidade, também, foi enviado um formulário online intitulado Mapeamento Institucional - 2023, que ficou disponível nos meses de fevereiro, março e início de abril, em todas as plataformas da escola: Instagram, Facebook e grupos de WhatsApp.

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 07 foi elaborada de forma coletiva a partir de discussões, estratégias de resolução de conflitos, tomada de decisões coletivas e união de forças pela construção de um espaço escolar voltado para a formação global de nossos alunos.

Os servidores terceirizados e carreira assistência por sua vez participou da elaboração do PPP durante a semana pedagógica em uma semana intensa de tomada de decisões coletivas e discussões.

Na Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 07 esta contida as bases teórico filosóficas nas quais baseamos a nossa prática pedagógica e administrativa, bem como os projetos com os quais pretendemos atingir nossos objetivos e metas constantes no Plano de Trabalho da Gestão Democrática, e estará sujeito a constante revisão e atualização por parte da comunidade escolar, uma vez que é fruto do trabalho coletivo.

Como documento norteador da práxis pedagógica que se desenvolve intencionalmente nas inúmeras relações e mediações complexas que acontecem no interior da escola. No seu conjunto, o nosso projeto explicita a concepção de educação e a tudo a que ela se refere - a concepção de sociedade e de mundo onde a escola está inserida. Além disso, explicita ainda o compromisso político intencional da comunidade escolar com a construção da escola pública, enquanto espaço de transmissão e apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade, lugar de instrução, socialização, de expectativas. Este compromisso dos trabalhadores, em geral, que atuam diretamente com os alunos dentro da escola, assim como dos pais/mães ou responsáveis que convivem diariamente com seus filhos é fundamental, porque sem isso não acontece o movimento da história, que é possível através da transmissão das experiências culturais das gerações mais velhas às gerações mais novas, através da educação social/escolar.

O objetivo da Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 07 é oferecer aos pais, professores, alunos e a todos àqueles que estão direta ou indiretamente ligados a esta instituição, uma visão da realidade, uma visão de totalidade (pelo menos busca oferecer), das práticas educacionais do processo ensino/aprendizagem, aqui entendido no seu sentido mais amplo e mais complexo, ou seja, para além da relação direta e imediata que acontece entre professores e alunos nas salas de aula. Pelo fato de se constituir num projeto aberto que pode ser constantemente complementado com novas contribuições enriquecedoras da prática pedagógica, o Projeto Político Pedagógico, configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, depende do engajamento o comprometimento político de todos os sujeitos concretos que fazem a escola diariamente.

3.HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

O CEF 07, inicialmente funcionava nas dependências do antigo CEFBM/COER. Na ocasião era ofertado o ensino de 1ª a 4ª série. Com a necessidade de expandir o ensino para séries finais, a escola mudou-se para a atual instalação e foi inaugurada em janeiro de 1997, iniciando assim suas atividades. Prevista, inicialmente, para atender de 1ª a 4ª séries, teve sua cobertura ampliada para o atendimento de 5ª a 8ª séries, devido à necessidade da comunidade local.

Localizado no Setor Oeste de Sobradinho, seus primeiros alunos vieram de três escolas: CAIC, Centro de Ensino Fundamental Bezerra de Menezes e Escola Classe 13 de Sobradinho. Atualmente, os alunos atendidos no CEF 07 são oriundos das escolas vizinhas e dos condomínios aqui existentes bem como alunos de outros estados. Trabalhamos em média com 906 alunos sendo que 708 nas turmas regulares e 288 no EJA. Temos 24 turmas no diurno com uma média de 35 alunos por sala de aula e 11 no noturno.

O ensino de 1ª a 4ª série deixou de ser oferecido no ano de 2000.

Em 2003 foi criada a Sala de Recursos para oferecer atendimento aos alunos DM (leves) e outros alunos portadores de necessidades especiais. A nomenclatura mudou. Hoje somos uma escola inclusiva e temos 66 alunos.

Em 2007 foi criada a Educação Integral. Em média 400 alunos frequentavam a escola no contra turno participando ativamente das oficinas oferecidas. Na época iniciaram-se as atividades com as oficinas de hip-hop, karatê, dança do ventre e reforço escolar e a monitoria era realizada por estudantes bolsistas. Hoje, a educação integral permanece com mais incentivos do PDDE, com cinco professores temporários e 3 educadores sociais.

Em 2008 e 2012 foi realizado pelo CESPE/UNB e SEEDF processo seletivo para a escolha dos gestores escolares, que se intitulou de gestão compartilhada dada como política pública de gestão escolar nos anos de 2008 a 2010 na Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Em 2013 de acordo com a Lei nº 4.751, de 07/02/2012, Portaria nº 254, de 01/10/2013 Edital nº 11, de 01/10/2013 *Gestão Democrática* 2014, a Equipe Gestora e o Conselho Escolar foram eleitos pela comunidade escolar, sendo a equipe gestora referendada pelo Conselho escolar vigente na época.

Vale lembrar aqueles que contribuíram para que o trabalho de todos os segmentos dessem frutos e que fizessem a história desses mais de 26 anos de existência.

Cabe salientar que a pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na escola. Muitos deles são sentidos até hoje – e certamente perdurarão por algum tempo. Os desafios gerados por 2 anos de pandemia (2020 e 2021) ainda podem ser vistos, tanto na parte física (lavatórios e bebedouros) quanto no desenvolvimento pedagógico e nas aprendizagens dos(as) estudantes. Percebe-se também comprometimento das relações interpessoais.

3.1- GALERIA DE GESTORES

1997 a 1999	Marília Rezende da Silva / Suely C. da Silva
2000 a 2002	Lucimar Ferreira DA Silva Menezes / Elizabete Ferreira da Silva
2001/2002	Maria Lúcia D. Alencar / Joílson V. Barros
2003	Adriana Maria Rodrigues Dias / José Aurimar
2004	José Aurimar Pereira / Valdério Soares da Costa
2006/2007	Abel Ribeiro de Macedo Junior / White Star Ferreira
2008	Dalva Tereza Pozett / Eline Reis Bastos
2009/2010	Joilson V. Barros / Juliana Raquel de Brito Ramos
2011	Eline Reis Bastos / Cláudia Porfírio de Souza
2012/2016	Eline Reis Bastos / Juliana Raquel de Brito Ramos
2017/ 2019	Eline Reis Bastos / Alessandra Rosa Moraes
2020/2023	Eline Reis Bastos / Alessandra Rosa Moraes
2024/2027	Eline Reis Bastos/ Taís Reis Borges

3.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

- 01 Administrativo/ Recursos humanos;
- 01 Multimídia
- 01 Banheiro para os funcionários.
- 02 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Biblioteca
- 01 Depósito de Merenda;
- 02 Espaço verde-horta;
- 01 Estacionamento para professores;
- 01 Guarita;
- 01 Laboratório de Informática
- 01 Quadras de esportes (coberta);
- 01 Sala da direção;
- 02 Sala da Educação Integral
- 01 Sala da Equipe Especializada;
- 01 Sala da Mecanografia;
- 01 Sala da Orientação Educacional;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala de professores
- 01 Sala de recursos;
- 01 Sala de supervisão;
- 12 Salas de aula climatizadas com datashow;
- 01 Secretaria.

Ao longo dos anos a participação do **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07** em eventos como gincanas, campeonatos de futebol, concursos de redação, participação em desfiles, Feira de Ciências, Feira do Livro, OBMEP, Olimpíada de Língua Portuguesa, tem sido uma constante. Entendemos que a nossa participação é um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, pois é caracterizado pelo Inter apoio na convivência do cotidiano da escola, na busca, pelos seus agentes, da superação das dificuldades e limitações e do bom cumprimento da sua finalidade social. Muitos de nossos alunos têm sido premiados em concursos e campeonatos, fator este que aumenta a autoestima e estimula a participação frequente de nossos discentes e o envolvimento de nossos professores.

Quanto ao patrimônio, por anos a escola sofreu e sofre com a depredação e vandalismo, seja ela, por mau uso, ação do tempo ou a falta de valorização por parte da comunidade escolar.

Nem por isso descuidamos da conservação e da limpeza do nosso ambiente. Acreditamos que um ambiente agradável e bonito favorece o estímulo ao aprendizado, ao aluno gostar mais da escola, além de ser uma ação pedagógica de responsabilidade do gestor e de todos da instituição.

Com esse pensamento que nós nos pautamos para realizar as intervenções necessárias dentro desse ambiente para que possamos acolher nossa comunidade.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 07 atende as modalidades de Ensino Fundamental – anos iniciais e finais; Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos. A escola é inclusiva e funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e possui atualmente 916 (novecentos e dezesseis) alunos.

Ato de regulação: Alteração de denominação: Portaria nº 129-SE, de 18/07/2000 para CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE SOBRADINHO. Credenciamento: Portaria nº 03-SEEDF de 12/01/2004.

Por ser uma escola que atende quatro modalidades de ensino, o uso de papel e material de expediente é muito grande, bem como a utilização da gráfica. Existe ainda uma carência de servidores do quadro administrativo que atendam aos professores na digitação de provas e apostilas.

Possuímos aproximadamente 84 funcionários entre professores, assistentes, auxiliares de limpeza terceirizados, especialistas, porteiros e vigias também terceirizados.

Nossos professores possuem formação acadêmica superior. A maioria dos demais profissionais possui formação secundária, porém alguns auxiliares, conscientes da importância de se manterem atualizados, começaram a investir em sua formação superior e especialização.

Neste ano de 2024, seguimos com a experiência do 3º Ciclo para as aprendizagens, de modo a constituir uma alternativa mais democrática, integrada e dialógica, além de praticar, cada vez mais, o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e minimizar mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, a equipe visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada, além de formações continuadas nas coordenações.

Como nossa clientela é bastante heterogênea, a Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, assenta-se na possibilidade de se recorrer às pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos, uma vez que atendemos crianças com perfis familiares diversos. Lares estruturados e pais bem empregados, famílias que enfrentam problemas de ordem social, como desestrutura familiar, casos de violência física, psicológica e sexual, uso de drogas, álcool e cigarro, envolvimento com gangues, etc., alunos que residem em orfanato, assentamentos e, ainda, alunos oriundos de abrigos de recuperação para menores infratores.

Obviamente, nossa proposta pedagógica prevê um tratamento igualitário e busca valorizar a riqueza de tal diversidade, apesar de sabermos que alguns desses fatores dificultam nosso trabalho, pois afastam as famílias e “inquietam” nossos alunos.

Na primeira reunião de pais anual, informamos que os ciclos para as aprendizagens se caracterizam principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

O grupo de docentes recebem formação continuada e oficinas, principalmente sobre reagrupamentos.

Quanto à análise da pedagogia histórico crítica, partimos do princípio da abrangência em larga escala das áreas de atendimento, uma vez que nossos alunos vêm das comunidades próximas à escola e Sobradinho II.

Os atuais mecanismos legais de participação das famílias nas escolas como os Conselhos Escolares, Conselho de Segurança e as Associações de Pais e Mestres ainda não garantiram uma integração efetiva. Porém, gradativamente, temos sido honrados com a participação dos familiares em diversos momentos escolares. Para tanto, temos realizado atividades carinhosamente planejadas.

Outra peculiaridade de nossa clientela é que recebemos alunos com defasagem/idade/série, ou seja, alunos que por algum motivo repetiram várias vezes uma mesma etapa. Por diversos motivos, estes jovens e crianças representam grande preocupação para todos nós, pois além das dificuldades de aprendizagem, apresentam desinteresse, apatia ou rebeldia. São alunos com muitos problemas emocionais e desestrutura familiar.

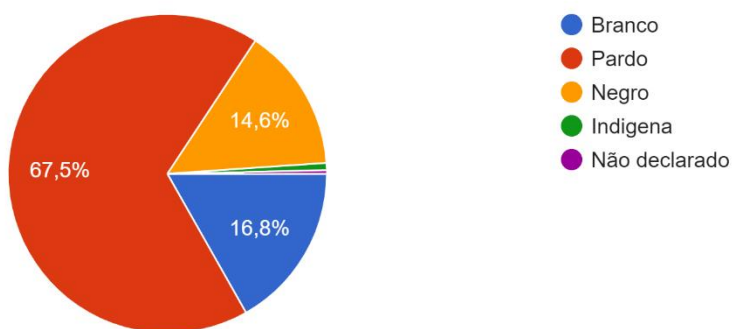
Atendemos ainda muitos alunos portadores de necessidades educacionais especiais (TDAH, deficientes visuais, DM, DMU, e diversas síndromes e transtornos) incluídos nas turmas, pois a escola é inclusiva, e temos uma Classe Especial. Para atendê-los, estamos com carência dos seguintes serviços: Serviço de Orientação Educacional, SEEAA, além de Sala de Recursos Generalista para os alunos de anos iniciais e finais. As carências foram abertas porém até o presente momentos os serviços se encontram fechados

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Para conhecer o perfil da comunidade escolar de 2024, foi enviado um formulário online. O link foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp, redes sociais e no aplicativo da escola. O formulário foi montado pela equipe pedagógica, com participação dos coordenadores na elaboração das perguntas. O mesmo ficou disponível entre os dias 26 de fevereiro e 20 de abril e foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp, no perfil do Instagram e enviado no aplicativo interno da escola. Apesar de várias investidas da equipe, poucos pais responderam ao formulário: apenas 386 famílias. A participação das famílias vem reduzindo a cada ano. Isso acende um importante botão de alerta acerca do engajamento das famílias nas atividades escolares, visto que apenas com a ampla participação de todos os agentes da comunidade escolar conseguiremos êxito em nosso intuito de proporcionar uma educação que atue para a transformação. Os dados obtidos, seguem abaixo.

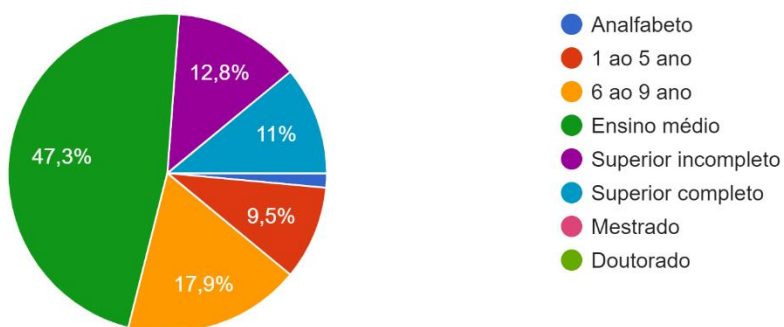
COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

274 respostas



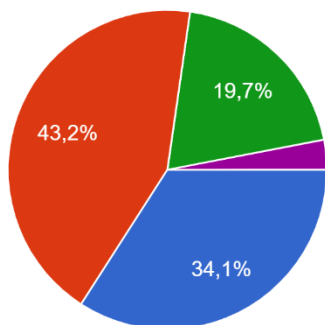
GRAU DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL

273 respostas



Renda familiar

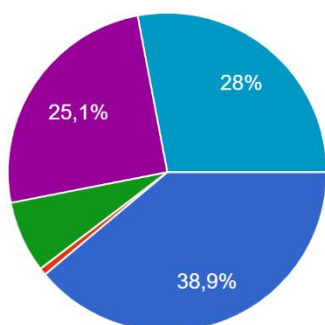
264 respostas



- Bolsa família
- Salário mínimo
- Auxílio reclusão
- de 2 à 3 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

ACESSO À INFORMAÇÃO

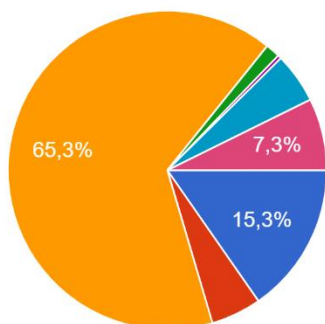
275 respostas



- Jornal
- Rádio
- Revista
- Facebook
- Instagram
- Outros

Como você usa seu tempo livre?

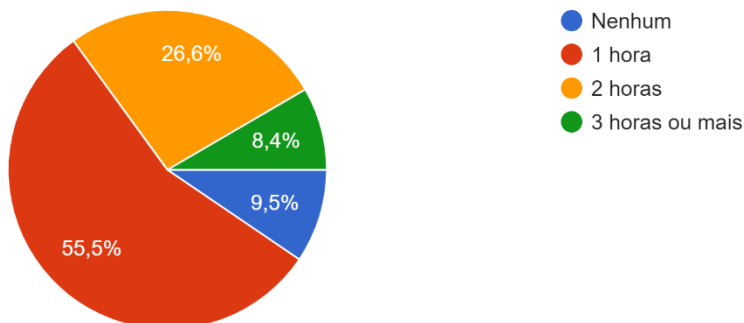
274 respostas



- Internet
- Leitura
- Afazeres de casa
- Clubes ou parques
- Shopping
- Esportes
- TV

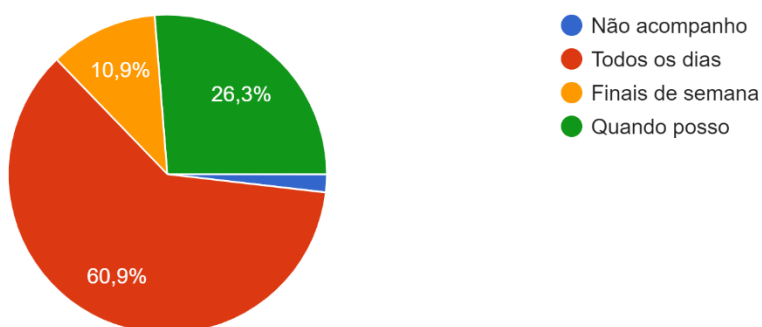
QUANTO TEMPO OS ESTUDANTES SE DEDICAM AOS ESTUDOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR?

274 respostas



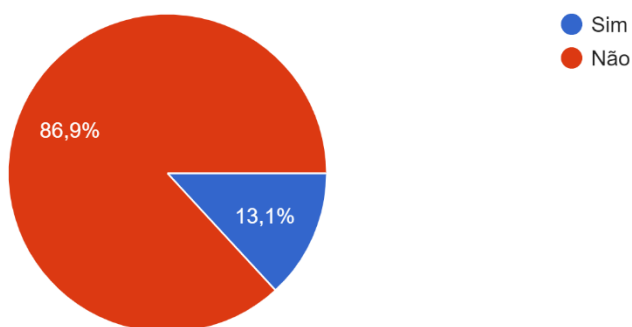
ACOMPANHAMENTO DOS PAIS AOS ESTUDOS DOS FILHOS?

274 respostas



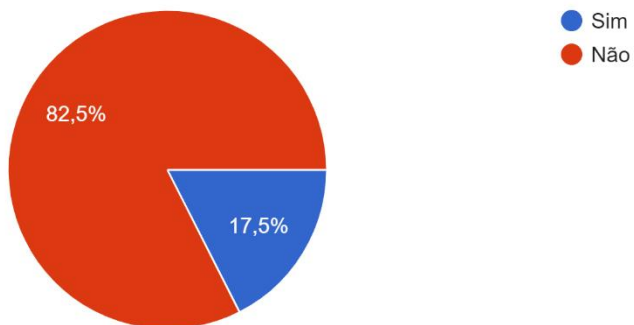
Alguém da família já sofreu violência doméstica?

274 respostas



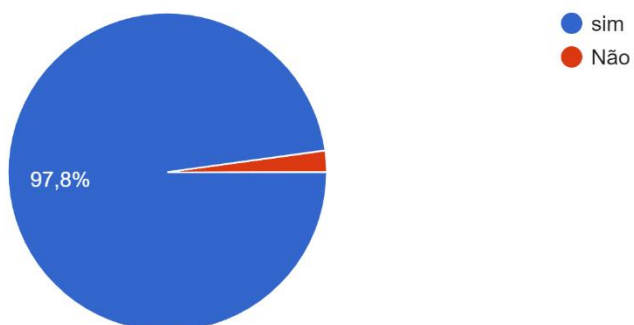
Acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?

274 respostas



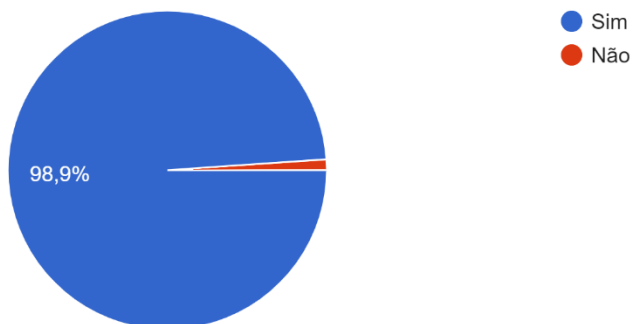
Participo das reuniões escolares?

275 respostas



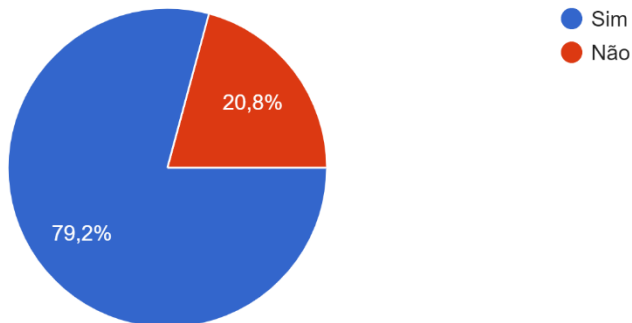
Confiança nos filhos

275 respostas



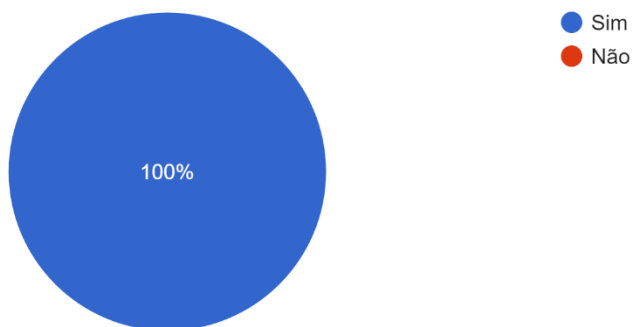
Alguém em sua família já teve dengue?

274 respostas



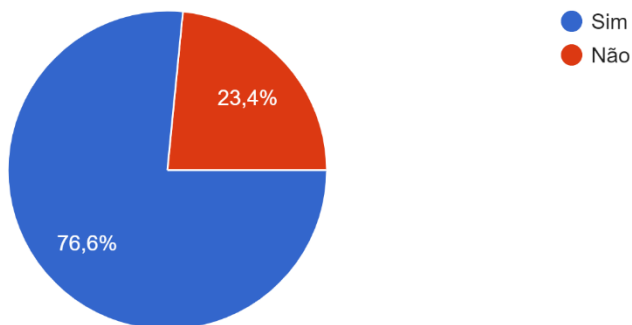
Você sabe que para se prevenir contra a dengue é importante adotar medidas que evitam a reprodução do mosquito transmissor, como elimi...lem água parada como pneus, garrafas e plantas?

274 respostas



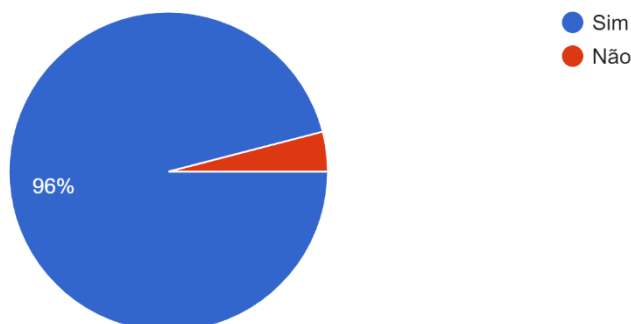
Alguém em sua família já teve covid?

273 respostas



Você sabe que para se prevenir contra Covid é importante tomar a dose de reforço da vacina anualmente?

273 respostas



5.FUNÇÃO SOCIAL

Nossa função social é contribuir com o desenvolvimento integral do educando partindo de sua realidade social, priorizando o seu bom rendimento escolar e a sua preparação como cidadão crítico e solidário, menos consumista, criativo e capaz de melhor enfrentar seus problemas do dia-a-dia, garantindo uma base de conhecimento que proporcione maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional, condições de acesso ao mercado de trabalho e continuação em estudos posteriores, bem como, uma mudança de comportamento de forma positiva para o mesmo agir como agente ativo e transformador da sociedade na qual está inserido, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

6. MISSÃO

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nossa proposta pedagógica fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, LDB, PCN's e currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para oferecer uma educação de qualidade, a escola precisa possuir uma prática educativa que atenda as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Para isso, necessita considerar os interesses dos alunos e garantir as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O exercício da cidadania exige o acesso igualitário à totalidade dos recursos culturais relevantes. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas e domínios de saber tradicionalmente presente nas diferentes concepções do papel da educação no mundo atual.

Queremos estimular o indivíduo a ter iniciativas próprias e a desenvolver a autoestima e confiança, sendo capaz de interagir de modo orgânico e integrado em um trabalho de equipe e atuar em níveis de interlocução complexos e diferenciados.

Para que possamos ser o espaço favorecedor desta formação global do aluno oferecendo a ele uma educação de qualidade, estamos repensando nosso papel e revendo questões como nossos objetivos, estudando o currículo, e a nossa prática avaliativa e a partir de então, atualizando nosso projeto pedagógico que é a expressão máxima da identidade da nossa escola, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo artigo 13º da LDB, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos alunos” e assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Princípios éticos que formem valores de **solidariedade, respeito mútuo, justiça e diálogo** entre todos os segmentos da comunidade escolar, possibilitando momentos de convivência fraterna e harmonia em seus contatos e, ainda, colocando acima de qualquer preconceito à **pessoa humana**.

Princípios políticos que a orientem na construção e prática do conceito de democracia, distanciando-se de uma ação teórica e superficial baseada em discursos vazios e aproximando-se, até incorporar em seus atos cotidianos, do pleno e verdadeiro exercício da cidadania. O exercício desse

princípio possibilita, ainda, às crianças, jovens e adultos vivenciarem ações concretas e valores que lhes permitirão encontrar-se consigo mesmos e com os outros, na dimensão da solidariedade e do serviço desinteressado à causa do bem comum.

Princípios epistemológicos que promovam uma verdadeira revolução na prática pedagógica da escola garantindo o pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir todo conhecimento elaborado pela humanidade, de forma avançada, crítica e revolucionária, tendo a ousadia para desconstruir uma estrutura escolar que aprisiona e desmotiva sonhos de renovação.

Princípios pedagógicos que norteiam a eficácia da ação educativa da escola, de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos e atuando de forma sempre renovada, reduzindo as distâncias entre o espaço escolar e a vida real do estudante.

Princípios estéticos que possam garantir o pleno acesso à cultura e aos processos de desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade artística despertando e valorizando novos talentos, pois o belo não está apenas nas coisas e nos objetivos, mas nos olhos de quem os vê.

A maneira pela qual os princípios serão operacionalizados determinará a eficácia do processo de gestão garantindo sua execução de forma integrada por toda a comunidade escolar.

No contexto epistemológico no qual a escola fundamenta sua prática pedagógica é importante que se redimensione determinadas estratégias, de modo a potencializar qualitativamente seus resultados.

Historicamente existe na concepção de seus segmentos uma tendência rumo à prática de uma pedagogia progressista, renovada, inovadora, revolucionária. Falta, portanto, a ousadia de reinventar. Nesta linha filosófica, pretende-se estabelecer princípios que desenvolvam a autonomia, entendida como objetivo maior e mais amplo da educação. Tais princípios terão sua aplicabilidade em quatro áreas: a relação das crianças, jovens e adultos, relação entre seus pares, destes com o espaço de convivência e com sua aprendizagem.

É muito importante que a escola desenvolva em seus estudantes um princípio geral, que é o de reduzir o poder de coerção do adulto tanto quanto possível e intercambiar pontos de vistas entre seus pares, evitando a punição e a recompensa como estratégias de alcançar a atenção e o interesse. Atitude esta que influi diretamente em suas concepções de avaliação.

No contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e dos Princípios Epistemológicos da Sociedade de Educação e Ensino (SEE), uma abordagem de Currículo Integrado é essencial para promover uma educação significativa e relevante. Os Princípios Orientadores da Prática Pedagógica no Ensino Fundamental ocupam uma posição central nesse cenário, pois

direcionam as teorias e práticas pedagógicas para uma integração eficaz dos múltiplos saberes presentes no espaço social e escolar. Ao articular os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, esses princípios estimulam uma compreensão holística do conhecimento, permitindo aos alunos conectar aprendizados teóricos com experiências do mundo real. Essa abordagem não apenas atende aos requisitos legais e epistemológicos, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea, capacitando-os a aplicar seus conhecimentos de maneira crítica e criativa em diversos contextos.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1. **Melhoria do Desempenho Acadêmico:** Aumentar em 15% a média geral de notas dos estudantes em todas as disciplinas até o final do ano letivo, conforme avaliação bimestral.
2. **Redução da Evasão Escolar:** Diminuir a taxa de evasão em 10% até o final do ano letivo, monitorando mensalmente os índices de frequência dos alunos.
3. **Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais:** Implementar programas e atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, com um aumento de 20% na participação dos estudantes em atividades voluntárias até o final do semestre.
4. **Melhoria da Infraestrutura Escolar:** Realizar reformas e melhorias na infraestrutura da escola, garantindo um ambiente seguro e propício para o aprendizado, com todas as obras concluídas até o final do primeiro trimestre.
5. **Fortalecimento da Parceria Escola-Comunidade:** Estabelecer parcerias com instituições locais e envolver a comunidade no ambiente escolar, aumentando em 25% a participação de pais e responsáveis em eventos escolares até o final do ano letivo.
6. **Promoção da Inclusão e Diversidade:** Implementar medidas inclusivas e ações afirmativas para promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos, com um aumento de 30% na participação de estudantes com necessidades especiais em atividades extracurriculares até o final do ano letivo.

Essas metas são mensuráveis, exequíveis e possuem prazos determinados, permitindo uma avaliação clara do progresso da unidade escolar e direcionando os esforços para alcançar resultados concretos e significativos.

9. OBJETIVOS

9.1 - OBJETIVOS GERAIS

- Oferecer à comunidade estudantil uma estrutura didático-pedagógica e administrativa capaz de propiciar as melhores condições para o desenvolvimento integral do aluno cidadão, nos domínios cognitivo, afetivo, psicomotor, cultural e social.;
- Promover a escolarização de pessoas jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou interromperam seu processo formativo escolar.

9.2 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implantar projetos pedagógicos que contribuam para a melhoria do rendimento escolar;
- Incentivar os pais a participarem das atividades da escola;
- Proporcionar orientação educacional dentro e fora da escola sempre que se fizer necessário, abordando os temas transversais, tais como: educação sexual, direitos da mulher, prevenção contra o uso de drogas entre outros que a comunidade julgar necessários;
- Estimular o trabalho em grupo, a cooperação entre alunos o respeito e a disciplina;
- Inserir os alunos no contexto da escola inclusiva, abordando a ética, diversidade e os valores;
- Promover a redução dos índices de evasão/repetência/defasagem idade-série em todas as modalidades do ensino da nossa IE;
- Intensificar o processo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica dos professores, junto aos estudantes, na perspectiva de alcançar a média local do IDEB e atendendo as exigências do SIADE, bem como a participação na OBMEP, concursos, campeonatos;
- Dinamizar a participação do Conselho Escolar;
- Planejar junto com a comunidade escolar, ações para a melhoria do quadro da indisciplina e a aplicação de normas regimentais;
- Estimular a leitura de livros paradidáticos, jornais, gibis, revistas e outros, no intuito de ampliar o universo cognitivo da leitura e interpretação dos estudantes do ensino fundamental e EJA.
- Desenvolver as habilidades artísticas, desportivas e tecnológicas, bem como a aplicação dos projetos em seu todo;
- Oportunizar a todos os segmentos da escola (servidores, professores, alunos e pais) para que possam opinar e avaliar a proposta pedagógica e a gestão escolar, fortalecendo a participação da comunidade escolar no âmbito educacional.
- Compreensão de uma prática educativa que atenda as especificidades e à diversidade dos sujeitos trabalhadores envolvidos no processo de aprendizagem, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.
- Cronograma de efetivação: Durante o ano de 2024

10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Para Wallon, a educação é um fato social, o homem é um ser social e membro de uma sociedade. Ele vive e atua numa realidade social concreta e procura modificá-la. Por isto, Wallon considerava que o objeto de seus estudos era a pessoa concreta, isto é, o homem (biológico e psicológico) histórica e socialmente contextualizado e admitia que, quando ignoramos as dimensões políticas e sociais da educação, a ação educativa se torna artificial e limitada.

A convivência em grupo é indispensável à criança não somente para sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da consciência de si e da consciência social.

As relações sociais, não apenas com outras crianças, mas também com os adultos, possibilitam o desenvolvimento afetivo, social e intelectual. Segundo Wallon, o ambiente humano fornece ao indivíduo os meios (conhecimentos, técnicas e instrumentos) e os motivos para sua ação.

Wallon considerava o meio escolar indispensável ao desenvolvimento da criança, pois lhe dá a oportunidade de conviver com seus contemporâneos e com adultos que não têm o mesmo status de seus pais.

As relações afetivas com o meio humano começam a dominar o comportamento desde o início da vida. Wallon chama a atenção para a importância de se abrir espaço para a construção e a criatividade da criança. "Indivíduos originais são os que sabem distinguir as inadequações entre os esquemas aceitos à realidade".

L.S. Vigotsky desenvolveu um modelo de estudo da psicologia denominado Histórico-cultural e instrumental. Cultural, porque envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança em desenvolvimento enfrenta e os tipos de instrumentos físicos e mentais de que ela dispõe para dominar as tarefas. Vigotsky deu ênfase especial à linguagem, que é um dos instrumentos usados pelo homem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento.

O aspecto histórico, estreitamente relacionado ao cultural, diz respeito aos processos usados pelo homem para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento ao longo da história social. A linguagem carrega os conceitos generalizáveis; a escrita e a aritmética, facilitam a compreensão da sabedoria do passado e seu aperfeiçoamento no futuro. A análise da estruturação das operações de pensamento entre pessoas que não tiveram acesso a estes instrumentos revela, por certo, uma estruturação diferente dos processos cognitivos superiores.

O aspecto instrumental se refere à natureza mediadora das funções psicológicas superiores, o adulto não só responde aos estímulos apresentados por um experimentador, mas altera estes estímulos e usa a modificação como instrumento de seu comportamento. Assim, um estímulo (piscar os olhos, assobiar, etc.) torna-se, nos grupos sociais, instrumento dotado dos mais diversos significados.

Uma contribuição original de Vigotsky é seu estudo sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, onde ele distingue o que se chama zona de desenvolvimento proximal. Trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiro mais capaz. A zona de desenvolvimento proximal define funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação e poderão amadurecer graças à estimulação adequada.

Os processos de desenvolvimento não coincidem, pois, com os processos de aprendizagem. O processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta através do processo de aprendizagem e desta sequência resultam as zonas de desenvolvimento proximal. A visão dos outros construtivistas

é de que quando uma criança assimila o significado de uma palavra ou domina uma operação como a adição, seu processo de desenvolvimento está basicamente completo. Para Vigotsky, essas aprendizagens são apenas indicadoras do desenvolvimento subsequente de processos internos altamente complexos no pensamento das crianças.

O conhecimento do "materialismo dialético" deu a Vigotsky uma visão do meio ambiente como contexto cultural e histórico em transformação. Assim, enquanto Piaget destacou os estádios universais, Vigotsky se ocupou mais da interação entre as condições sociais em transformação e os substratos biológicos do comportamento, responsável pela unidade dialética de cada estágio do desenvolvimento.

As concepções que norteiam as práticas pedagógicas sobre currículo, avaliação, ensino, aprendizagem, Educação Integral e outros aspectos, conforme apresentadas no Currículo da Educação Básica da SEEDF: Pressupostos Teóricos (2014), incluem:

1. Currículo: Uma perspectiva crítica e emancipatória que valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a relevância social dos conteúdos, buscando promover uma formação integral dos estudantes.

2. Avaliação: Uma abordagem formativa e contínua, que vai além da mensuração de conhecimentos, valorizando a autoavaliação, a reflexão sobre o processo de aprendizagem e a tomada de decisões pedagógicas.

3. Ensino: Baseado em uma pedagogia crítica e reflexiva, que incentiva a participação ativa dos estudantes, a investigação, o diálogo e a problematização, visando à construção de saberes significativos.

4. Aprendizagem: Entendida como um processo ativo e construtivo, onde os estudantes são protagonistas do seu próprio desenvolvimento, envolvendo experiências vivenciais, interação social e construção de significados.

5. Educação Integral: Uma concepção ampliada de educação que vai além do aspecto cognitivo, integrando dimensões emocionais, sociais, culturais e físicas, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além dessas concepções, o Currículo da Educação Básica da SEEDF também valoriza princípios como a diversidade, a inclusão, a democracia participativa, a ética e a cidadania, orientando as práticas pedagógicas para uma educação comprometida com a formação integral e o desenvolvimento humano.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

Com base no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2015, o CEF 07 promove a interdisciplinaridade com projetos, relacionando a teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. (Vide projetos).

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada.

Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala.

É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

ORGANIZAÇÃO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM

Ao propor a organização escolar em Ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Os Ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Neste sentido, o CEF 07 oferece aos seus estudantes, além de salas ambientes arejadas, limpas e equipadas com DATASHOW e internet, diferentes espaços de aprendizagem como laboratório de informática, horta, quadra, sala de artes, sala multimídia e biblioteca.

Já em relação aos tempos de aprendizagem, conforme a modalidade adotada, os estudantes progredem do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, sem retenção.

Assim, têm mais tempo para consolidar as aprendizagens previstas para o Ciclo. Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens. O desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder.

O intervalo é feito no turno diurno com a duração de 20 minutos e no noturno com 10 minutos de duração e o lanche é servido durante os intervalos.

O sinal é musical, escolhida uma seleção de músicas de vários estilos oportunizando ao educando um acervo diversificado para audição.

12.2 -RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A escola procura manter o diálogo com estudantes e famílias, tendo para isso horários específicos de atendimento (todas as segundas-feiras), número de telefone disponível e diversas redes sociais oficiais: perfil no Facebook e no Instagram.

A escola promove encontros bimestrais com a comunidade e, no primeiro dia letivo de cada ano, para o turno vespertino, é realizada uma reunião de acolhimento às novas famílias.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Para organizar o trabalho pedagógico de forma integrada no ensino fundamental, é essencial adotar estratégias que promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Algumas das estratégias que podem ser utilizadas incluem:

1. Planejamento Colaborativo: Professores de diferentes disciplinas podem trabalhar em conjunto para desenvolver planos de ensino que integrem conteúdos e objetivos de aprendizagem de diversas áreas do conhecimento.

2. Projetos Interdisciplinares: Desenvolvimento de projetos que abordem temas complexos e relevantes, permitindo a integração de diferentes disciplinas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

3. Trabalho por Temas Geradores: Organização do currículo em torno de temas geradores que possibilitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, incentivando a pesquisa, a reflexão e o debate.

4. Uso de Recursos Multimídia e Tecnológicos: Utilização de recursos tecnológicos, como vídeos, jogos educativos e plataformas online, que possam integrar diferentes mídias e abordagens pedagógicas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

5. Aprendizagem Baseada em Projetos: Promoção de atividades práticas e investigativas que incentivem a colaboração entre os alunos, estimulando a construção de conhecimento de forma integrada e significativa.

6. Atividades Extracurriculares Integradas: Realização de atividades extracurriculares que possam complementar e enriquecer os conteúdos curriculares, integrando aspectos culturais, artísticos, esportivos e científicos.

7. Avaliação Formativa e Contextualizada: Utilização de estratégias de avaliação que permitam acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua e contextualizada, considerando as múltiplas habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Ao implementar essas estratégias, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos possam desenvolver habilidades de pensamento crítico, criatividade e colaboração, preparando-os para os desafios do século XXI.

12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Quando os Ciclos são organizados para as aprendizagens, emergem outros compromissos da escola, incluindo os dos profissionais que nela trabalham.

Toda escola assim organizada reitera a necessária ressignificação da práxis pedagógica; nela e por meio dela, todos precisam aprender, os estudantes são desafiados a colaborar com a gestão das aprendizagens por meio da autoavaliação e de metodologias ativas, assim como todos os profissionais da escola estão sujeitos a este e outros desafios.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz 40 desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da

organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Por esse motivo, a perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de ser humano.

12.5- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A escola possui hoje 24 turmas assim distribuídas em séries e anos, no diurno:

- 6º ano – 7 turmas (de A a G)
- 7º ano – 6 turmas (de H a M)
- 8º ano – 5 turmas (de A a E)
- 9º ano – 6 turmas (de F a L)

No noturno, temos a Educação de Jovens e Adultos, assim distribuídas:

- 1ª etapa e 2ª etapa - 1 turma
- 3ª etapa e 4ª etapa - 1 turma
- 5ª etapa e 6ª etapa – 1 turma
- 7ª etapa – 1 turmas
- 8ª etapa - 1 turmas

Organização dos tempos e espaços

- Matutino – 12 turmas – 7º, 8º ano e 9ª ano
- Vespertino – 12 turmas – 6º ano e 7º ano
- Noturno – 5 turmas – 1º segmento e 2º segmento

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

SUPERAÇÃO

Os estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal podem contar com Programa SuperAção para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso. Os encontros formativos nas Coordenações Regionais de Ensino com professores da rede ocorreram nos dias 7 e 9 de março e, agora, o programa começa a ser efetivamente implementado em toda a rede do DF. Em 2022, o programa foi experienciado.

O SuperAção foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

“Com essa perspectiva de correção de idade/ano é que surgiu o projeto SuperAção. Nós precisamos aliar esforços para vencer esse desafio. É uma proposta que tem aprovação do Conselho de Educação e é uma política que precisamos implementar. Trabalhamos para trazer formas para que isso ocorra e consigamos atender a realidade de cada escola. Vamos atuar de forma coletiva com a possibilidade de olhar a individualidade do estudante para que, após esse trabalho ao longo do ano, a gente avance para corrigir essa distorção”, destaca a subsecretária de Educação Básica da SEEDF, Iêdes Soares.

O programa tem a meta de atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano. Outra proposta é fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA – A Semana de Educação para a Vida tem como objetivo principal promover uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento dos alunos, visando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, éticas e práticas essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Este projeto é desenvolvido em consonância com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), buscando atender às necessidades específicas do Ensino Fundamental Fase 2.

SEMANA DA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO DF - O principal instrumento é a disseminação de informações capazes de promover reflexões sobre as relações sociais e econômicas promotoras dessa realidade construída e mantida por uma multiplicidade de fatores.

SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA - Trabalhar a importância do uso adequado da água em nosso planeta e o que elas podem fazer para melhorar o mundo.

SEMANA MARIA DA PENHA - Objetivo é conscientizar comunidade escolar sobre violência doméstica. Além disso, também quer impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de denunciar esses casos.

SEMANA DE INCLUSÃO – prevista no calendário escolar, na semana de inclusão geralmente são realizadas oficinas com a temática de como ser um ANEE no contexto escolar, palestras, filmes, desfile fashion inclusivo com os alunos, jogral, apresentações musicais e atividades para professores e servidores.

SEMANA DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) - O objetivo é valorizar e estimular atividades entre estudantes, professores da EJA e do Programa Brasil Alfabetizado, dando visibilidade as práticas sociais, educativas e artístico-culturais desenvolvidas. Neste ano os alunos da EJA tiveram seu momento de compartilhar tais práticas no encontro que aconteceu no Teatro de Sobradinho.

PROJETO HALLOWEEN

Justificativa:

O Halloween permite trabalhar conceitos como morte, espiritualidade, respeito às religiões e culturas diferentes, multiculturalismo, lembrança, medo, terror. É uma data simbólica interessante,

pois permite trabalhar temas difíceis de forma lúdica e oferece um universo rico de lendas e mitos que captam o interesse e curiosidade da criança.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA EDUCATIVA: ESTRATÉGIA DE LEITURA APLICADA ÀS VÁRIAS CIÊNCIAS

Tema: Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências e aplicação de avaliações digitais.

Localização: O projeto será desenvolvido no laboratório de informática e sala multimídia do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola.

Público alvo: Profissionais da educação e alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF.

Projeto: Alfabetização e Letramento – Leitura, Escrita e Interpretação de Textos

Justificativa: Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos algumas dificuldades nos alunos do 6º ao 9º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.

Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto.

PROJETO INTERVENTIVO UM PASSO ATRÁS UM PASSO A FRENTE – Durante todo o primeiro bimestre os professores irão retomar conteúdos de anos anteriores com o objetivo de minimizar os prejuízos da pandemia.

PROJETO PÁSCOA – Durante o mês de Abril os alunos irão participar de um grande amigo oculto com toda escola e servidores. Cada um dando o seu melhor as atitudes e ações.

FESTA JUNINA – Durante o mês de maio os alunos participam da gincana de arrecadação de alimentos. Há premiação para o 1º, 2º e 3º lugar para o turno matutino e 1º, 2º e 3º para o turno vespertino. Tudo que é arrecadado e feito no dia da festa para os próprios alunos, sem nenhum custo adicional. A divulgação do resultado da gincana é repassada no dia da festa. Além disso temos a gincana cultural com propostas de provas de atividades físicas, prova do conhecimento, soletrando, desafio musical, arrecadação de cestas básicas pelas turmas, etc.

MOSTRA PEDAGÓGICA - momento de oportunizar ao aluno apresentar diversos projetos pedagógicos desenvolvidos durante o ano.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA - trabalhamos o tema e sua relevância no processo ensino aprendizagem enfatizando os eixos transversais.

VEM PRO 7 - Projeto de transição dos alunos das escolas CAIC e EC Morro do Sansão.

DESCE A RUA - Projeto de Transição do aluno do 9º ano para o Novo Ensino Médio no CED4.

Projeto: EU SEI QUEM SOU (EJA)

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos sempre careceu de um olhar mais sensível em virtude do público de alunos que são atendidos por ela. São alunos com as mais diversas histórias de interrupções de processos de aprendizagem, perdas de oportunidades de acesso à escola por questões de falta de políticas públicas, cultura e até mesmo crenças e culturas sociais e familiares. Assim sendo, percebe-se a necessidade de ações que resgatem esses alunos e contribuam para a auto percepção do aluno de sua própria identidade.

Ações relacionadas à identidade contribuem profundamente para a construção da identidade. Segundo Erikson (1972), construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. Na percepção do autor, a identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido.

O aluno da EJA comprometido e compreendendo sua identidade e como ela funciona, estará instrumentalizado para uma performance social mais satisfatória e socialmente mais fluido.

PROJETO: CINEMA NA HORA DO ALMOÇO -CEF 07

APRESENTAÇÃO

O projeto propõe um momento lúdico/pedagógica para os estudantes que participam da Educação Integral no Centro de Ensino Fundamental nº 7 de Sobradinho.

A educação integral é de extrema importância para estudantes dos anos finais. Essa abordagem educacional busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em consideração não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional, social e cultural.

PROJETO HORTA ESCOLAR – CEF 07

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 07 está situada na R.A. Sobradinho II (XXVI), uma escola localizada na área urbana e o contato com a natureza é extremamente importante para estudantes das escolas urbanas por uma série de razões, como o bem-estar físico e mental, a possibilidade de

um aprendizado interdisciplinar, a criação de uma consciência ambiental, desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, além de resiliência e conexão com o mundo natural. E tendo em vista, que a vida nas áreas urbanas muitas vezes afasta as pessoas do ambiente natural, mas essa conexão com a natureza desempenha um papel vital no desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Projeto Celebrando e Aprendendo no Dia da Mulher

Objetivos:

- Compreender a importância do Dia Internacional da Mulher.
- Reconhecer as contribuições históricas e atuais das mulheres em diversas áreas.
- Promover a igualdade de gênero e o respeito mútuo.

Projeto Pedagógico: Celebrando o Aniversário de Brasília

Objetivos:

- Conhecer a história e a importância de Brasília como capital do Brasil.
- Explorar aspectos culturais, arquitetônicos e sociais de Brasília.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e expressão artística.

Projeto Pedagógico: A Cultura Indígena no Brasil

1. Introdução:

Este projeto visa proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental Fase 2 (6º ao 9º ano) um conhecimento aprofundado sobre a cultura indígena no Brasil, ressaltando sua importância histórica, social e cultural. Busca-se desenvolver o respeito e a valorização das diversas etnias indígenas, suas tradições, línguas e contribuições para a sociedade.

Cultivando o Respeito: Estratégias de Prevenção e Combate ao Bullying na Escola

1. Introdução:

- Apresentação do problema do bullying e sua relevância.
- Contextualização sobre os impactos negativos no ambiente escolar.

Conscientização e Combate à Dengue

1. Objetivos:

- Sensibilizar os alunos sobre a importância da prevenção da dengue.
- Promover o conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*.
- Incentivar práticas de combate ao mosquito na escola e na comunidade.

PROJETO MEU PET NA ESCOLA

O projeto propõe a adoção da cadela de rua Filó resgatada em janeiro de 2022. Estava prenha de a luz à 9 filhotes. 3 morreram. 6 foram doados através da adoção responsável. 1 deles por família de aluna da escola. Foi Castrada, tem vacinação em dia é vermifugada rotineiramente. Sem pulgas e/ou carrapatos.

15. ARTICULAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O projeto “Na Moral

O projeto “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” é fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE. O projeto é dirigido aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano, com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-a mais harmoniosa, inclusive por introduzir fundamentos Projeto de Vida, componente curricular do EM. Em linhas gerais, o NaMoral propõe um processo de aprendizagem lúdico, sensorial, intencional e estratégico para o desenvolvimento pessoal das inteligências moral, social e fraternal. Os estudantes são levados ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o comportamento ético, responsável, participativo, empático, fraterno e justo. Desenvolvem-se as noções de bem comum, o senso de cidadania, a cultura da honestidade e a intransigência à corrupção.

Embasado em fundamentos científicos, em especial da psicologia e da neurociência, o NaMoral propõe vivências sociais e afetivas. Os estudantes participarão efetivamente da construção de um ambiente de confiança, de responsabilidade e de prosperidade, e começarão a experimentar o gosto por recompensas decorrentes da implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade, o que torna o projeto adequado para o desenvolvimento dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD). Para o desenvolvimento do “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana”, será disponibilizado pelo projeto, no início do curso de formação, um kit com os materiais a serem utilizados na aplicação na escola, juntamente com um Manual do Facilitador, com toda a metodologia e o planejamento para o desenvolvimento do projeto.

OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) – é prática da escola cadastrar todos os alunos do diurno a participação desse momento. É um dia letivo para realização da prova de acordo com as determinações da própria OBMEP. As provas são corrigidas pelos próprios professores aplicadores e após esta etapa é feita a seleção dos classificados para a 2ª fase.

15.1 – Articulação com os objetivos e metas do PPP

Articular os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico (PPP) é essencial para garantir a coesão e eficácia das ações educacionais realizadas em uma instituição de ensino. Para isso, é importante seguir algumas etapas:

1. Análise do PPP:

- O primeiro passo é revisar e compreender os objetivos e metas estabelecidos no PPP. Isso inclui entender os princípios educacionais, as diretrizes pedagógicas e os valores que norteiam o documento.

2. Identificação de Prioridades:

- Identificar as prioridades e ênfases do PPP que são mais relevantes para o contexto atual da escola e para as necessidades dos alunos. Isso pode incluir metas relacionadas à inclusão, valorização da diversidade, promoção da aprendizagem significativa, entre outros.

3. Planejamento das Atividades:

- Com base nas prioridades identificadas, planeje as atividades educacionais de acordo com os objetivos e metas do PPP. Certificar que as atividades propostas estejam alinhadas com os princípios e valores estabelecidos no documento.

4. Adaptação Curricular:

- Adaptar o currículo escolar para integrar as atividades planejadas de forma coerente com os objetivos e metas do PPP. Isso pode envolver a seleção de conteúdos relevantes, a definição de metodologias de ensino adequadas e a identificação de recursos educacionais necessários.

5. Envolvimento da Comunidade Escolar:

- Envolver a comunidade escolar no processo de articulação dos objetivos e metas do PPP, incluindo professores, alunos, pais e demais membros da comunidade. Promova momentos de diálogo e reflexão sobre a importância do PPP e como as atividades planejadas contribuem para sua realização.

6. Avaliação e Monitoramento:

- Estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento para acompanhar o progresso das atividades em relação aos objetivos e metas do PPP. Isso pode incluir a coleta de dados quantitativos e qualitativos, análise de indicadores de desempenho e feedback da comunidade escolar.

7. Revisão e Ajustes:

- Com base nos resultados da avaliação e monitoramento, revisar periodicamente as atividades planejadas e fazer os ajustes necessários para garantir que estejam contribuindo efetivamente para a realização dos objetivos e metas do PPP.

Ao seguir esses passos, é possível garantir uma articulação eficaz entre os objetivos e metas do PPP e as práticas educacionais desenvolvidas na escola, promovendo assim uma educação de qualidade e alinhada com os princípios e valores estabelecidos no documento.

15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A articulação com o Currículo em Movimento e os projetos escolares é fundamental para garantir uma educação integrada, significativa e alinhada com as necessidades e realidades dos alunos.

1. Compreensão do Currículo em Movimento:

- Primeiramente, é importante compreender os princípios e conceitos do Currículo em Movimento adotado pela escola. Isso inclui entender sua flexibilidade, sua ênfase na interdisciplinaridade, na contextualização e na valorização dos saberes locais.

2. Identificação de Temas Transversais:

- Identificar temas transversais ou eixos temáticos presentes no Currículo em Movimento que possam ser explorados nos projetos escolares. Esses temas podem incluir questões sociais, ambientais, culturais, éticas, entre outros.

3. Planejamento Integrado:

- Planejar os projetos escolares de forma integrada com o Currículo em Movimento, incorporando os temas transversais de maneira articulada com os conteúdos curriculares das diferentes disciplinas. Isso pode envolver a definição de objetivos comuns, atividades interdisciplinares e avaliação integrada.

4. Diálogo entre Professores:

- Promover o diálogo e a colaboração entre os professores das diferentes disciplinas para identificar oportunidades de integração curricular nos projetos escolares. Isso pode ser feito por meio de reuniões pedagógicas, planejamentos coletivos e trocas de experiências.

5. Contextualização dos Conteúdos:

- Contextualizar os conteúdos curriculares abordados nos projetos escolares, relacionando-os com a realidade dos alunos e com os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais em que estão inseridos. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes.

6. Valorização dos Saberes Locais:

- Valorizar os saberes locais e as experiências dos alunos, incorporando-os nos projetos escolares. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, visitas a locais de interesse, entrevistas com membros da comunidade, entre outras estratégias.

7. Avaliação Formativa e Contínua:

- Utilizar uma avaliação formativa e contínua para acompanhar o desenvolvimento dos projetos escolares em articulação com o Currículo em Movimento. Isso inclui observação dos alunos, análise de trabalhos produzidos, feedbacks regulares e revisão constante das estratégias utilizadas.

8. Reflexão e Ajustes:

- Promover momentos de reflexão e avaliação conjunta sobre a articulação entre os projetos escolares e o Currículo em Movimento. Identifique pontos fortes e desafios encontrados, e fazer os ajustes necessários para aprimorar continuamente essa integração.

15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE

A articulação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com os projetos escolares é crucial para garantir que as ações educacionais desenvolvidas estejam alinhadas com as diretrizes e metas estabelecidas pelo sistema de ensino.

1. Compreensão das Metas do PDE:

- Primeiramente, é importante que os educadores compreendam as metas e diretrizes estabelecidas pelo PDE. Isso inclui identificar as áreas prioritárias de atuação, como melhoria da qualidade da educação, promoção da equidade, valorização dos profissionais da educação, entre outras.

2. Definição de Objetivos Alinhados:

- OS educadores devem definir objetivos que estejam alinhados com as metas do PDE.

3. Seleção de Temas Relevantes:

- Os temas abordados nos projetos escolares devem ser selecionados levando em consideração as necessidades e desafios identificados pelo PDE. Isso pode incluir questões como inclusão educacional, formação continuada de professores, promoção da leitura, entre outros.

4. Utilização de Recursos do PDE:

- Os projetos escolares podem se beneficiar dos recursos disponibilizados pelo PDE, como materiais didáticos, formações para professores, tecnologias educacionais, entre outros. Esses recursos podem ser utilizados para enriquecer as atividades desenvolvidas e potencializar os resultados alcançados.

5. Avaliação e Monitoramento Integrados:

- A avaliação dos projetos escolares deve estar alinhada com os indicadores de desempenho estabelecidos pelo PDE. Isso permite que a escola acompanhe o progresso dos alunos em relação às metas definidas e identifique áreas que precisam de intervenção ou ajustes.

6. Promoção da Participação Comunitária:

- Os projetos escolares são uma oportunidade para promover a participação da comunidade escolar e local na implementação das políticas educacionais propostas pelo PDE. Isso pode ser feito por meio de parcerias com instituições locais, realização de eventos comunitários, entre outras iniciativas.

7. Atualização e Revisão Constantes:

- É importante fazer atualizações e revisões do PDE, ajustando os projetos escolares conforme necessário para garantir que continuem alinhados com as metas e diretrizes estabelecidas pelo sistema de ensino.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliar não se resume só em medir. O ato avaliativo é composto por intervenções constantes, por isso as afirmações: enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

O objetivo das Diretrizes de Avaliação é articular os três níveis da avaliação que são: aprendizagem, institucional e em larga escala.

Desta forma é importante destacar a coordenação pedagógica da nossa escola como um espaço-tempo primordial de estudo, discussão de concepções e das nossas práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola, espaço do planejamento pedagógico com vistas à constituição dos processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se darão isoladamente ou em momentos distintos.

Compondo a avaliação formativa, são utilizados seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos, estudos dirigidos, debates, portfólios e provas. Nos finais de cada bimestre, serão realizadas as semanas de provas.

A recuperação contínua, é feita por meio de com tira dúvidas e atividades a escolha do professor antes da semana de provas.

Os conselhos de classe são feitos a coordenação pedagógica, com data e hora predeterminadas, com a participação de membros da equipe gestora, SOE, Sala de Recursos, equipe de apoio à aprendizagem, coordenadores, professores e representantes de turma.

16.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação para as aprendizagens é um processo fundamental no contexto educacional, pois permite aos educadores entender o progresso dos alunos, identificar suas necessidades, adaptar o ensino e promover o desenvolvimento contínuo das habilidades e competências dos estudantes.

1. Objetivos Claros e Alinhados:

- Antes de iniciar qualquer avaliação, é essencial definir objetivos claros e alinhados com os conteúdos e habilidades que se espera que os alunos desenvolvam. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporalmente definidos (critérios SMART).

2. Variedade de Instrumentos e Técnicas:

- Utilizar uma variedade de instrumentos e técnicas de avaliação para capturar diferentes aspectos das aprendizagens dos alunos. Isso pode incluir provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações orais, projetos práticos, portfólios, entre outros.

3. Avaliação Formativa e Somativa:

- Combinar avaliações formativas (que ocorrem durante o processo de aprendizagem) e somativas (que ocorrem ao final de um período de ensino) para fornecer uma visão abrangente do progresso dos alunos. A avaliação formativa permite ajustes imediatos no ensino, enquanto a somativa oferece uma visão geral do desempenho dos alunos ao final de um período.

4. Feedback Construtivo:

- Fornecer feedback construtivo e individualizado aos alunos, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria. O feedback deve ser específico, objetivo, orientado para a ação e fornecer sugestões claras para o aprimoramento.

5. Inclusão de Autoavaliação e Coavaliação:

- Incentivar os alunos a se autoavaliarem e a avaliarem seus colegas (coavaliação). Isso promove a reflexão metacognitiva, a autonomia e a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

6. Utilização de Rubricas e Critérios de Avaliação:

- Desenvolver rubricas e critérios de avaliação claros e transparentes, que ajudem os alunos a entender quais são as expectativas de desempenho e como serão avaliados. Isso promove a equidade e a consistência na avaliação.

7. Registro e Análise de Dados:

- Registrar e analisar os dados coletados durante o processo de avaliação para identificar padrões de desempenho, áreas de dificuldade e necessidades de intervenção. Isso ajuda os educadores a adaptarem o ensino às necessidades individuais dos alunos.

8. Reflexão e Melhoria Contínua:

- Promover momentos de reflexão sobre os resultados das avaliações e utilize essas informações para ajustar e aprimorar práticas pedagógicas. A avaliação deve ser um processo contínuo de aprendizagem tanto para os alunos quanto para os educadores.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Avaliação da Educação Básica (SAEB-DF): O SAEB-DF é uma avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação. O objetivo é avaliar a qualidade da educação básica no país, incluindo o Distrito Federal. O SAEB avalia os conhecimentos em língua portuguesa e matemática dos alunos do ensino fundamental e médio.

Avaliação Diagnóstica (AD): A AD é uma avaliação realizada no início do ano letivo com o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos em áreas como língua portuguesa e matemática. Os resultados ajudam os educadores a identificar as necessidades individuais dos alunos e planejar intervenções pedagógicas adequadas.

A avaliação em larga escala é uma ferramenta importante para monitorar e avaliar o sistema educacional em nível nacional, regional ou estadual. Geralmente, essas avaliações são realizadas com o objetivo de obter informações sobre o desempenho dos alunos, identificar tendências educacionais, diagnosticar desafios e orientar políticas públicas. Aqui estão algumas características e considerações importantes sobre a avaliação em larga escala:

Padronização: As avaliações em larga escala geralmente seguem padrões e diretrizes estabelecidas, garantindo que todos os alunos sejam avaliados de forma equitativa e objetiva. Isso permite comparar o desempenho de diferentes escolas, regiões e grupos de alunos.

Amostragem Representativa: Devido ao grande número de alunos envolvidos, as avaliações em larga escala frequentemente utilizam amostras representativas da população estudantil. Isso significa que apenas uma parte dos alunos participa da avaliação, mas essa amostra é cuidadosamente selecionada para ser estatisticamente representativa do todo.

Instrumentos de Avaliação: As avaliações em larga escala geralmente utilizam instrumentos padronizados, como testes de múltipla escolha, questões dissertativas, provas escritas ou até mesmo questões práticas, dependendo das habilidades que estão sendo avaliadas. Esses instrumentos são elaborados com base em critérios específicos e podem abranger diferentes áreas do conhecimento.

Avaliação de Habilidades e Competências: Além de avaliar conhecimentos acadêmicos, as avaliações em larga escala também podem focar na avaliação de habilidades e competências essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos, como leitura, escrita, matemática, ciências, pensamento crítico, resolução de problemas, entre outras.

Utilização dos Resultados: Os resultados das avaliações em larga escala são utilizados para diversas finalidades, tais como: informar políticas educacionais, direcionar recursos para áreas de maior necessidade, identificar escolas ou regiões que necessitam de apoio adicional, monitorar o progresso ao longo do tempo e promover a prestação de contas no sistema educacional.

Desafios e Limitações: Apesar de sua importância, as avaliações em larga escala também enfrentam desafios e limitações, como o risco de focar excessivamente em aspectos quantitativos da educação, ignorando aspectos qualitativos; o potencial de gerar pressão indevida sobre alunos e educadores; e a necessidade de garantir que as avaliações sejam justas, válidas e confiáveis.

16.3 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo sistemático e contínuo que tem como objetivo analisar e avaliar diferentes aspectos de uma instituição de ensino, como sua estrutura, funcionamento, práticas pedagógicas, clima organizacional, resultados acadêmicos, entre outros. Aqui estão algumas etapas importantes para realizar uma avaliação institucional eficaz:

1. Definição de Objetivos:

- Estabelecer claramente os objetivos da avaliação institucional, considerando quais aspectos da instituição serão avaliados e quais são as principais questões a serem investigadas. Os objetivos devem estar alinhados com a missão, visão e valores da instituição.

2. Seleção de Instrumentos de Coleta de Dados:

- Escolher os instrumentos de coleta de dados mais adequados para avaliar os aspectos definidos nos objetivos. Isso pode incluir questionários, entrevistas, grupos focais, observações, análise de documentos institucionais, entre outros.

3. Elaboração dos Instrumentos de Avaliação:

- Desenvolver os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos estabelecidos, garantir que as perguntas sejam claras, objetivas e relevantes para os propósitos da avaliação. É importante também considerar a diversidade de públicos e stakeholders envolvidos na instituição.

4. Aplicação dos Instrumentos:

- Realizar a aplicação dos instrumentos de avaliação de forma sistemática e ética, garantindo a participação de todos os envolvidos e respeitando a confidencialidade das informações coletadas. É importante oferecer suporte e esclarecimento aos participantes, se necessário.

5. Análise e Interpretação dos Dados:

- Analisar os dados coletados de forma crítica e sistemática, identificando padrões, tendências, pontos fortes e áreas de melhoria da instituição. Utilize técnicas estatísticas e métodos de análise de dados qualitativos, conforme apropriado.

6. Elaboração de Relatórios de Resultados:

- Preparar relatórios de resultados que apresentem de forma clara e objetiva os principais achados da avaliação institucional. Os relatórios devem incluir análises, interpretações, conclusões e recomendações para ações futuras.

7. Divulgação dos Resultados:

- Compartilhar os resultados da avaliação com todos os stakeholders relevantes da instituição, incluindo gestores, professores, alunos, pais e membros da comunidade. Promova espaços de discussão e reflexão sobre os resultados, incentivando o engajamento e a participação de todos os envolvidos.

8. Planejamento de Ações de Melhoria:

- Com base nos resultados da avaliação, desenvolver planos de ação para implementar melhorias e mudanças na instituição. Estabelecer metas claras, prazos de execução e responsabilidades, acompanhando de perto a implementação das ações planejadas.

9. Avaliação Contínua e Iterativa:

- A avaliação institucional deve ser um processo contínuo e iterativo, ou seja, deve ser repetida periodicamente ao longo do tempo para monitorar o progresso, avaliar o impacto das ações implementadas e identificar novas áreas de melhoria.

16.4 – ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGEM

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem previstos nas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014-2016), devem ser utilizados processualmente ao longo do período letivo, de forma variada e respeitando os preceitos da avaliação formativa, podendo conter instrumentos avaliativos presentes no referido documento, tais como: Avaliação por pares ou colegas, provas, portfólio na educação presencial, Registros reflexivos, Seminários em pequenos grupos e auto-avaliação (Diretrizes de Avaliação da SEEDF pág. 31 e 32).

Esses instrumentos de avaliação devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões. Cabe ao professor da disciplina, definir instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos de acordo com seu componente curricular, respeitando-se o limite máximo de 50% em caso de provas e testes, como versa o Regimento da Rede Pública do DF (pág. 69)..Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. E diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

Na tentativa de buscarmos formas efetivas de estabelecer um movimento de mudança, mesmo que tímido, inicialmente, criamos algumas estratégias que passam por posturas coletivas envolvendo toda a equipe de professores. Essa decisão visa fortalecer a atitude do grupo, criando para o aluno um sentido de coletividade, o que determina certa referência na consolidação destas estratégias.

Será produzido um RFA para cada estudante retido, anualmente. É de responsabilidade do docente que responde pelo componente curricular, não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório. O formulário próprio para escrituração do RFA será emitido por meio eletrônico, formulado por descritores e objetivos. Trata-se de produção individual em que as áreas apontarão se as aprendizagens planejadas para aquele período foram atingidas ou se ainda estão em processo de aquisição.

16.5 - Conselho de classe

Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso.

Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

O professor conselheiro fica responsável por divulgar o resultado em sua turma.

Nos casos de comprovada inadequação do aluno dentro dos critérios definidos no regimento escolar, o conselho é convocado extraordinariamente.

17. PAPÉIS DE ATUAÇÃO

17.1- SEAA – Em licença médica

17.2- OE - Não temos

17.3- AEE/SR - Não temos

17.4 – Monitor - Para atuar com um estudante com deficiências e necessidades especiais, a instituição conta com 1 monitores de carreira que chegaram na escola no ano de 2023. Essa profissional é de extrema importância para o acompanhamento e concretização da inclusão do estudante. As atribuições estão descritas na **Portaria Conjunta Nº 28, de 16 de Setembro de 2016.** – ESV - atua na Educação em Tempo Integral, nas do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da EU. . As atribuições estão descritas na **Portaria Nº 28, de 12 de Janeiro de 2024.**

17.5 – BIBLIOTECA- Formar mais leitores (as) críticos e competentes; Melhorar o desempenho dos estudantes em todos os componentes curriculares, devido a melhoria na habilidade de inferência.

17.6 – CONSELHO ESCOLAR - O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na gestão democrática e participativa da escola, sendo um órgão colegiado composto por representantes da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, funcionários e. Seu papel de atuação abrange diversas áreas, incluindo: Tomada de Decisões, planejamento e Avaliação, fiscalização e Transparência, mediação de Conflitos, representação e Participação, promoção da Inclusão e Diversidade. Em suma, o Conselho Escolar desempenha um papel essencial na promoção da gestão democrática e na construção de uma escola mais democrática, participativa, transparente e inclusiva. Suas ações contribuem para fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade, bem como para melhorar a qualidade da educação oferecida.

17.7 – Profissionais readaptados – Estão distribuídos entre a coordenação, biblioteca, Orientação Educacional e SEAA. Com objetivos e atribuições distintas descritas no apêndice deste documento.

17.8 – Coordenação Pedagógica - desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade da educação, oferecendo suporte e orientação aos professores, alunos e demais membros da comunidade escolar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e para a construção de um ambiente escolar propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

17.9- Papel e atuação do Coordenador pedagógico - O coordenador pedagógico exerce um papel fundamental dentro da instituição de ensino. Dentre suas funções básicas, este profissional atua como um articulador entre as famílias, educadores e gestores. Além disso, este profissional é peça chave na rotina escolar, como uma referência da confiança — seja como tomador de decisões ou, ainda, inspirador para alunos e corpo docente.

17.9.1 – Desenvolvimento da coordenação pedagógica - O uso dos tempos previstos para a coordenação pedagógica pode variar de acordo com as necessidades específicas de momento, mas geralmente é organizado levando em consideração algumas atividades prioritárias:

- Reuniões de Planejamento e Coordenação: A coordenação pedagógica realiza reuniões periódicas com os professores e demais membros da equipe escolar para discutir o planejamento das atividades educacionais, definir estratégias de ensino, analisar resultados e avaliar o progresso dos alunos.

- Acompanhamento e Apoio Pedagógico: A coordenação pedagógica dedica tempo para acompanhar o trabalho dos professores em sala de aula, oferecendo suporte individualizado, orientações metodológicas e feedbacks para o aprimoramento das práticas pedagógicas.
- Análise de Resultados e Avaliação: Parte do tempo é destinado à análise de resultados educacionais, como desempenho dos alunos em avaliações internas e externas, para identificar pontos fortes e fracos, propor intervenções e promover a melhoria contínua da qualidade do ensino.
- Mediação de Conflitos e Atendimento aos Alunos: A coordenação pedagógica também reserva tempo para mediar conflitos entre membros da comunidade escolar, oferecer suporte emocional e pedagógico aos alunos em situações de dificuldade e encaminhar casos mais complexos para as instâncias adequadas.
- Articulação com a Comunidade: Parte do tempo é dedicado à articulação com a comunidade escolar e com instituições externas, buscando estabelecer parcerias, promover a participação dos pais e responsáveis na vida escolar e envolver outros atores sociais no processo educativo.

17.9.2 – Valorização e formação Continuada dos profissionais de educação - Parte do tempo da coordenação pedagógica é dedicada à organização e realização de atividades de formação continuada para os professores, incluindo cursos, workshops, palestras e grupos de estudo sobre temas relevantes para a prática pedagógica.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18. 1 - Redução do abandono, evasão e reprovação - Para reduzir o abandono, evasão e reprovação na educação, implementamos uma série de estratégias específicas. Aqui estão algumas delas:

- Acompanhamento Individualizado: Desenvolver um sistema de acompanhamento individualizado dos alunos em situação de risco, identificando precocemente sinais de evasão ou dificuldades acadêmicas e oferecendo apoio pedagógico e emocional personalizado.
- Atividades Extracurriculares Atrativas: Oferecer atividades extracurriculares atrativas e diversificadas, como esportes, artes, música, teatro e projetos de pesquisa, que possam engajar os alunos na vida escolar e fortalecer seu vínculo com a escola.
- Acompanhamento Familiar: Estabelecer uma comunicação eficaz com as famílias dos alunos, envolvendo os pais e responsáveis no processo educativo, oferecendo orientação e apoio para lidar com dificuldades acadêmicas ou comportamentais dos filhos.
- Programas de Orientação Vocacional e Profissional: Implementar programas de orientação vocacional e profissional para os alunos do ensino médio, ajudando-os a identificar seus interesses, habilidades e expectativas futuras, e orientando-os na escolha de carreiras e projetos de vida.
- Rede de Apoio e Parcerias: Estabelecer uma rede de apoio e parcerias com instituições e organizações locais, como centros de assistência social, organizações não governamentais e empresas, para oferecer suporte complementar aos alunos em situação de vulnerabilidade social ou econômica.
- Monitoramento de Indicadores: Realizar um monitoramento regular dos indicadores de abandono, evasão e reprovação, analisando dados e identificando padrões e tendências, para direcionar intervenções de forma mais eficaz e precisa.
- Formação Continuada dos Professores: Oferecer formação continuada para os professores sobre estratégias de prevenção do abandono, evasão e reprovação,

capacitando-os para identificar sinais de alerta, promover a inclusão e o acolhimento dos alunos, e implementar práticas pedagógicas mais eficazes.

Essas estratégias, quando implementadas de forma integrada e sistêmica, podem contribuir significativamente para a redução do abandono, evasão e reprovação na educação, promovendo uma escola mais inclusiva, acolhedora e comprometida com o sucesso de todos os alunos.

18.2 Recomposição das aprendizagens - Programa de Intervenção Pedagógica: Implementar programas de intervenção pedagógica direcionados aos alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo aulas de reforço, tutoria, monitoria ou atividades de recuperação paralela.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz - Os efeitos do isolamento social estão sendo sentidos por todas as escolas. São inúmeros os episódios de ansiedade, crise de pânico, falta de concentração, controle das emoções e pontualmente, de violência, infelizmente.

Assim, a escola deve trabalhar para a superação da violência, do desrespeito, das injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e da autossuficiência.

Conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais. Buscamos fomentar a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia e a prática da inclusão, o atendimento às normas, a corresponsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes, atuando de forma preventiva contra preconceitos de qualquer natureza promovendo discussões/ rodas de conversa e escuta ativa, contribuindo com a construção de uma verdadeira sociedade e escola inclusiva.

18.4 - Qualificação da transição escolar - A transição escolar é um momento crucial na vida dos alunos, podendo gerar ansiedade e desafios de adaptação. Para qualificar esse processo implementou as seguintes estratégias:

- **Orientação e Preparação Antecipada:** Promover atividades de orientação e preparação para a transição escolar desde os anos iniciais, oferecendo informações sobre as etapas seguintes da educação, expectativas, rotinas e recursos disponíveis.
- **Visitas e Integração com a Nova Escola:** Organizar visitas guiadas dos alunos às novas instalações da escola para familiarizá-los com o ambiente, a equipe pedagógica e os colegas de classe, facilitando a integração e reduzindo o impacto do desconhecido.
- **Mentoria e Tutoria entre Pares:** Implementar programas de mentoria e tutoria entre alunos mais experientes e aqueles que estão fazendo a transição, oferecendo suporte emocional, orientação acadêmica e compartilhamento de experiências.
- **Acolhimento Personalizado:** Designar profissionais ou grupos de apoio para oferecer acolhimento personalizado aos alunos durante o período de transição, ouvindo suas preocupações, respondendo a suas dúvidas e oferecendo suporte individualizado conforme necessário.
- **Atividades de Integração e Socialização:** Promover atividades de integração e socialização entre os alunos que estão fazendo a transição, como jogos, dinâmicas de grupo, eventos culturais e esportivos, para facilitar a formação de vínculos e o sentimento de pertencimento.

- Apoio à Continuidade Pedagógica: Garantir a continuidade pedagógica entre os diferentes níveis de ensino, promovendo a articulação curricular e a troca de informações entre os professores para garantir uma transição suave e eficaz.
- Acompanhamento e Avaliação do Processo: Realizar um acompanhamento sistemático do processo de transição escolar, avaliando o impacto das estratégias implementadas, identificando desafios e oportunidades de melhoria e promovendo ajustes conforme necessário.
- Parcerias com Famílias e Comunidade: Envolver as famílias e a comunidade no processo de transição escolar, oferecendo informações, orientações e recursos para apoiar os alunos durante essa fase de mudança e adaptação.

Essas estratégias, quando implementadas de forma integrada e colaborativa, podem contribuir significativamente para qualificar a transição escolar, promovendo uma experiência mais positiva e bem-sucedida para os alunos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto socioemocional.

19 - PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PPP

19.1 -GESTÃO PEDAGÓGICA

Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é direito de todos, a instituição escolar propõe metas e ações com intuito atingir o sucesso de resultados educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade, e as consequências destas no âmbito educacional.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de evasão, repetência, distorção idade-série em todas as modalidades de ensino.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • 80% a 90% em 2016; • Diminuir a evasão em 50% no ensino noturno na modalidade EJA.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar recursos tecnológicos e lúdicos para as aulas; • Criar laços de afetividade com os alunos; • Valorizar o conhecimento trazido pelo aluno; • Tentar elevar a autoestima do aluno com projetos; • Passeios pedagógicos e palestras; • Oportunizar momentos de recuperação continuada ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores, professores, SOE, Sala de Recursos e parceiros.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.1 -GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A ESCOLA NÃO DISPÕE DOS DADOS NO MOMENTO

19.3 -GESTÃO PARTICIPATIVA

Para que as ações propostas na gestão participativa sejam alcançadas é fundamental que a nossa instituição estabeleça uma rede de relações entre os alunos, professores, pessoal de apoio, pais e comunidade das imediações, mediando a construção de uma identidade própria, é portanto, um trabalho importantíssimo a ser exercido quanto a realização de análises da realidade, a busca de mudanças a visão interativa e reflexiva, por meio da participação de todos os envolvidos.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar e implementar o serviço de orientação educacional; • Divulgar as normas estabelecidas no regimento escolar; • Trabalhar em rede buscando parcerias visando o protagonismo juvenil; • Estimular a participação da comunidade escolar (segmento pais); • Desenvolver ações de convívio e bem estar, envolvendo toda a comunidade; • Avaliar, acompanhar as ações desenvolvidas no PPP.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o cumprimento do regimento escolar; • Atender todos os alunos que encaminhados ao serviço de orientação; • Aumentar em 90% a presença e a participação dos pais nas atividades promovidas na escola; • Fomentar a aplicabilidade dos projetos com temas transversais; • Assegurar a aplicação do PPP.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e revisar coletivamente os instrumentos de gestão democrática da escola: PPP, PDE e regimento interno; • Trabalhar com parcerias (PSE, Conselho Tutelar, etc.); • Trabalhar em parceria com o PSE, na vacinação, exames de acuidade visual, medição e pesagem, orientação as alunas gestantes, entre outras ações; • Orientar pais e alunos da importância dos hábitos de estudos; • Projetos com os temas transversais: inclusão, bullying, orientação sexual, drogas, diversidade cultural, sustentabilidade, ética e cidadania; • Reuniões e enquetes para avaliar a aplicação do PPP.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, coordenadores, Sala de Recursos, SOE, Conselho Escolar, servidores, pais e alunos.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, debates, fórum.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.4 - GESTÃO DE PESSOAS

A proposta da instituição para uma boa convivência no ambiente de trabalho é o bem estar de todos os profissionais, pautando-se nos valores de convivência e respeito em que cada um exerce suas atribuições, com eficiência e como atores de um processo social.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao corpo docente, servidores e alunos momentos de integração e socialização.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o bem estar social.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos culturais, palestras, debates.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais .
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Semana de Educação para a Vida, Festa Junina, Dia do Servidor Público, Semana de Inclusão, Dia da Consciência Negra, etc.

19.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de alunos. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira destinado as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.

O PDDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de educação básica que não tiveram desempenho satisfatório no IDEB por meio da ação PDE Escola. Os recursos são repassados para as unidades de ensino que aderiram ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e planejaram a implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola.

Nesse sentido, pais, alunos, professores, servidores administrativos, associação de bairros, comunidade local e escolar têm o direito de participar, por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do

emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos a serem implementadas pelo PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar conta PDAF e PDDE a comunidade escolar; • Harmonizar a sala de aula e dependências..
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Transparência no uso PDAF e PDDE na instituição. • Melhoria no espaço físico.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões ordinárias e extraordinárias. • Reforma dos banheiros; • Revitalização da biblioteca e sala de informática; • Revitalização do jardim/praçã; • Pintura interna e externa; • Instalação da rádio escolar.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora/ Conselho escolar.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Por enquetes, questionários.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Quanto as instalações físicas: 01 sala de secretaria, 01 sala de mecanografia, 01 sala de direção, 01 sala de apoio, 01 sala de professores, 01 sala SOE, 01 sala de coordenação, 01 sala de recursos, 12 salas de aulas, 01 sala de leitura, 01 sala de informática, 02 banheiros alunos, 02 banheiros professores, 01 sala servidores, 01 área de serviço, 01 banheiro deficiente físico, 01 cozinha, 01 depósito para alimentos, 01 pátio coberto, 01 depósito limpeza, 02 salas de Educação Integral, 01 pátio coberto, 01 quadra de esporte coberta, espaço da horta, 01 portaria, 01 sala do dentista, 01 sala multimídia, 01 estacionamento.

Quanto aos recursos humanos: 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 supervisores, 10 técnicos administrativos carreira assistência readaptados, 02 coordenadores, 02 secretárias de carreira assistência, 01 chefe de secretária, e 11 auxiliares limpeza empresa Juiz de Fora, 18 professores efetivos, 25 professores contrato temporário, 7 professores readaptados, 06 merendeiras empresa GRE, 04 vigias da empresa Global Segurança.

Cabe a gestão administrativa de nossa instituição a incumbência de gerir as atividades relacionadas à administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidades local e escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do aluno e na realização objetivos e metas coletivas.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar diariamente com os alunos o zelo pelo patrimônio; • Organizar, arquivar, simplificar, orientar, sistematizar, registrar, documentar toda e qualquer ação referente a vida funcional do servidor e da vida burocrática da instituição.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a conservação do patrimônio escolar; • Emitir todo e qualquer documento de natureza profissional quanto necessário a vida funcional dos servidores em 100%; • Desenvolver e aplicar novas técnicas de trabalho, que facilitem a organização e controle documental da instituição.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Manter arquivo passivo e ativo, organizado de forma eficaz, facilitando manipulação e acesso às informações; • Receber e despachar em tempo hábil, todas as demandas administrativas; • Documentar toda e qualquer ação proveniente na área administrativa; • Zelar pelo direito dos alunos e servidores no que diz respeito: a alimentação, limpeza e segurança nas dependências da escola bem como as salas de aula.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação Regional; • Demais órgãos e instituições desta secretaria.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação regional.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar arquivos (diariamente); • Planejar e desenvolver metodologia de trabalho, individual e em equipe (mensalmente); • Desenvolver instrumentos facilitadores de desempenho profissional (cotidianamente); • Receber e despachar com presteza e qualidade toda a demanda administrativa da instituição (diariamente).

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

20.2 - AVALIAÇÃO COLETIVA

A gestão e pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo. Tendo como prioridade estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso social da escola na formação da cidadania e na reconstrução de um olhar ressignificado pelo respeito.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar incessantemente novos mecanismos de aprendizagem pelo uso criativo e inovador das tecnologias que são colocadas à disposição; • Valorizar o ensino da EJA; • Elevar o número de leitores proficientes.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a ler no mínimo um livro por bimestre. • Revitalizar 100% o uso do laboratório de informática/sala multimídia.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir o aluno na educação integral, oferecendo no contra turno, aulas de reforço, prática de esportes, lazer e cultura; • Elaborar junto ao grupo docente, ações de aprendizagem para trabalhar a recuperação paralela e continuada do aluno; • Ofertar condições materiais para o trabalho docente e dos demais segmentos; • Implantar sistema de monitoria para levar o aluno à pesquisa; • Adequar o planejamento pedagógico para o mercado de trabalho; • Estimular a inclusão digital através de aulas sistemáticas no laboratório de informática; <p>Flexibilizar os horários de atendimento no que tange a atrasos na entrada do turno para alunos da EJA;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos de livros; • Conservação, aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; • Garantir adequação curricular aos alunos ANEES e portadores de transtornos funcionais; • Acompanhar a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem; • Mediar provas e atividades dos alunos com transtornos. Funcionais.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, coordenadores, professores.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Rubem. Entre a Ciência e a Sapiência – o dilema da educação. Edições Loyola, São Paulo, 15ª edição. 2006.

Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006. 198p.

Diretrizes de Avaliação Educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014/2016 da Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 5ª a 8ª série. 2 ed./ Secretaria de Estado de Educação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002. 402 p.

Ferrari, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica, Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo. Ed. Cortez, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasil: MEC/SEF, 1998, 436 p.

Passos, Ilma Alencastro Veiga; Fonseca, Marília (orgs.), As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para escola. – Campinas, SP: Papirus, 2001.

Perrenoud, Philipp. Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Perrenoud, Philipp. A avaliação entre duas lógicas – da experiência à regulação das aprendizagens. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.166.

_____. Construir as competências desde a escola; trad. Bruno Charles Mague. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Regimento Escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal – 2015.

Revista da Educação AEC, Ano 34, nº 130, nº 131, nº 135, nº 136 e nº 139. Abril/junho 2005 – Brasília: AEC 2005.Fazenda, Ivani Catarina Arantes. Coordenadora – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1993.

22. APÊNDICE

O projeto “Na Moral

Fundamentação teórica:

A proposta do projeto “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” está em consonância com as competências gerais da Educação Básica, bem como com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e também em concordância com o Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014, 2020).

Objetivo: Levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e dos professores na missão de transformar a escola e, posteriormente, a comunidade, em um ecossistema de integridade.

Objetivos Específicos:

1. Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.
2. Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.
3. Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração.
4. Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.

Projeto: Semana de Educação para a Vida - Ensino Fundamental Fase 2

Introdução:

A Semana de Educação para a Vida tem como objetivo principal promover uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento dos alunos, visando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, éticas e práticas essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Este projeto é desenvolvido em consonância com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), buscando atender às necessidades específicas do Ensino Fundamental Fase 2.

Metas do PDE Abordadas:

1. Universalização do atendimento escolar: Garantir que todas as crianças e adolescentes estejam na escola e aprendam, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.
2. Melhoria da qualidade da educação: Buscar constantemente a excelência no ensino, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.
3. Valorização dos profissionais da educação: Reconhecer a importância dos educadores e promover condições adequadas de trabalho e formação continuada.
4. Redução das desigualdades: Implementar ações que contribuam para diminuir as disparidades socioeconômicas e regionais no acesso à educação e na qualidade do ensino.

Objetivos da Semana de Educação para a Vida:

1. Desenvolver habilidades socioemocionais: Promover atividades que estimulem a empatia, a cooperação, a resiliência e o autoconhecimento, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.
2. Incentivar a prática da cidadania e ética: Proporcionar reflexões sobre valores éticos, direitos e deveres dos cidadãos, incentivando o respeito mútuo e a responsabilidade social.
3. Estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas: Promover atividades que desafiem os alunos a pensar criticamente, analisar situações complexas e buscar soluções criativas.
4. Integrar conteúdos curriculares com a vida prática: Criar situações de aprendizagem que relacionem os conhecimentos acadêmicos com experiências do cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo.
5. Fomentar a cultura do diálogo e da escuta ativa: Estimular a comunicação eficaz, o debate construtivo e o respeito às diferentes opiniões, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e plural.

Estratégias de Implementação:

1. Realização de palestras, workshops e debates sobre temas relevantes, como educação financeira, saúde mental, sustentabilidade, diversidade cultural, entre outros.
2. Atividades práticas, como projetos de serviço comunitário, hortas escolares, reciclagem de materiais e visitas a instituições locais, que proporcionem aprendizado experiencial e promovam a conscientização socioambiental.
3. Utilização de recursos tecnológicos e audiovisuais para enriquecer as atividades educativas e engajar os alunos de forma dinâmica e atrativa.
4. Parcerias com instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e voluntários da comunidade para enriquecer a programação e ampliar o alcance do projeto.
5. Avaliação contínua do impacto do projeto por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, como relatos de alunos e professores, desempenho acadêmico e participação nas atividades propostas.

Avaliação e Monitoramento:

A equipe responsável pela Semana de Educação para a Vida realizará avaliações periódicas durante e após o evento para verificar o alcance dos objetivos propostos e identificar áreas de melhoria. Serão realizadas reuniões de feedback com alunos, professores e demais envolvidos para compartilhar aprendizados e planejar ações futuras.

Conclusão:

A Semana de Educação para a Vida é uma iniciativa que visa promover uma educação mais ampla e inclusiva, alinhada com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação. Ao desenvolver habilidades socioemocionais, éticas e práticas nos alunos, contribuimos para formar cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Projeto: Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF

Introdução:

A Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no Ensino Fundamental é uma iniciativa que busca abordar de forma educativa e preventiva os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes. Este projeto está alinhado com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de problemas sociais.

Metas do PDE Abordadas:

1. Universalização do atendimento escolar: Garantir que todas as crianças e adolescentes estejam na escola e aprendam, proporcionando um ambiente propício para a promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco.
2. Melhoria da qualidade da educação: Promover a formação integral dos alunos, desenvolvendo competências cognitivas, emocionais e sociais que os habilitem a fazer escolhas saudáveis e responsáveis.
3. Redução das desigualdades: Implementar ações que contribuam para diminuir as disparidades socioeconômicas e regionais no acesso à educação e na qualidade do ensino, visando alcançar todos os alunos, independentemente de sua condição social ou geográfica.
4. Valorização dos profissionais da educação: Reconhecer a importância dos educadores como agentes de prevenção e promoção da saúde, fornecendo-lhes apoio e formação adequada para lidar com questões relacionadas ao uso de drogas entre os alunos.

Objetivos da Semana de Prevenção ao Uso de Drogas:

1. Educar sobre os riscos e consequências do uso de drogas: Promover palestras, debates e atividades que esclareçam os efeitos nocivos das drogas no corpo, na mente e nas relações sociais dos adolescentes.
2. Desenvolver habilidades de resistência à pressão dos pares: Oferecer estratégias e ferramentas para que os alunos possam tomar decisões seguras e assertivas diante de situações de influência para experimentação de drogas.
3. Fomentar a autoestima e o autoconhecimento: Realizar atividades que fortaleçam a autoimagem positiva dos alunos, incentivando-os a valorizar-se e a reconhecer suas potencialidades como forma de prevenção ao uso de substâncias.
4. Estimular o diálogo aberto e o apoio mútuo: Criar espaços seguros para que os alunos possam expressar suas dúvidas, preocupações e experiências relacionadas ao tema, promovendo a empatia e a solidariedade entre os colegas.
5. Envolver a comunidade escolar e local: Estabelecer parcerias com instituições de saúde, organizações não governamentais e outros atores locais para oferecer suporte e orientação aos alunos e suas famílias.

Estratégias de Implementação:

1. Realização de palestras com profissionais da área da saúde e da segurança pública especializados no tema.
2. Dinâmicas de grupo, jogos e atividades lúdicas que abordem de forma interativa os conceitos relacionados à prevenção ao uso de drogas.
3. Campanhas de conscientização e mobilização da comunidade escolar, com a distribuição de materiais informativos e a realização de eventos temáticos.
4. Capacitação dos professores e demais profissionais da escola para identificar sinais de uso de drogas entre os alunos e oferecer o suporte necessário.

5. Avaliação constante do impacto do projeto por meio de indicadores como o número de alunos envolvidos, mudanças de comportamento observadas e feedback da comunidade escolar.

Avaliação e Monitoramento:

A equipe responsável pela Semana de Prevenção ao Uso de Drogas realizará avaliações antes, durante e após o evento para acompanhar o alcance dos objetivos propostos e identificar áreas de melhoria. Serão realizadas reuniões de acompanhamento com professores, alunos e familiares para compartilhar resultados e planejar ações futuras.

Conclusão:

A Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no Ensino Fundamental é uma iniciativa essencial para promover a saúde e o bem-estar dos adolescentes, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao oferecer informações, apoio emocional e estratégias de enfrentamento, buscamos prevenir o uso de drogas e seus impactos negativos na vida dos jovens e da comunidade em geral.

Projeto: Semana da Conscientização sobre o Uso da Água

Introdução:

A Semana da Conscientização sobre o Uso da Água no Ensino Fundamental Fase 2 é uma iniciativa voltada para sensibilizar os alunos sobre a importância da água como recurso natural essencial para a vida e promover práticas sustentáveis de consumo e preservação. Este projeto está alinhado com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especialmente no que diz respeito à promoção da sustentabilidade e à formação cidadã.

Metas do PDE Abordadas:

1. Universalização do atendimento escolar: Garantir que todas as crianças e adolescentes estejam na escola e aprendam, proporcionando uma educação de qualidade que inclua conteúdos sobre sustentabilidade ambiental.
2. Melhoria da qualidade da educação: Promover a formação integral dos alunos, desenvolvendo neles valores éticos e práticas sustentáveis que contribuam para a preservação do meio ambiente.
3. Redução das desigualdades: Implementar ações que promovam a conscientização ambiental em todas as escolas, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.
4. Valorização dos profissionais da educação: Oferecer formação continuada aos professores para que possam abordar de forma eficaz temas relacionados à sustentabilidade e ao uso consciente da água em sala de aula.

Objetivos da Semana de Conscientização sobre o Uso da Água:

1. Educar sobre a importância da água para a vida: Promover palestras, atividades práticas e materiais educativos que expliquem os ciclos da água, sua importância para os ecossistemas e para a saúde humana.
2. Sensibilizar para o uso responsável da água: Conscientizar os alunos sobre o desperdício de água e incentivar práticas de consumo consciente, como fechamento de torneiras, reutilização de água e conserto de vazamentos.
3. Estimular a conservação dos recursos hídricos: Realizar atividades práticas, como visitas a nascentes, rios e reservatórios, e projetos de revitalização de áreas degradadas, para promover o cuidado com os recursos hídricos locais.
4. Promover a participação ativa da comunidade escolar: Envolver alunos, professores, funcionários e pais em ações de conscientização e projetos de conservação da água dentro e fora da escola.

5. Incentivar a pesquisa e a inovação: Estimular projetos de pesquisa sobre temas relacionados à água, como reuso de água, tecnologias de tratamento e gestão sustentável dos recursos hídricos.

Estratégias de Implementação:

1. Realização de palestras com especialistas em recursos hídricos, biólogos e ambientalistas.
2. Atividades práticas, como oficinas de construção de sistemas de captação de água da chuva e de medição do consumo de água.
3. Campanhas de conscientização, como desafios de economia de água e concursos de cartazes sobre o tema.
4. Parcerias com órgãos governamentais, empresas locais e ONGs ambientais para ampliar o alcance das ações e recursos disponíveis.
5. Criação de um plano de ação para a continuidade das práticas sustentáveis após a semana de conscientização, envolvendo ações de monitoramento e avaliação.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações antes, durante e após a Semana de Conscientização sobre o Uso da Água para verificar o impacto das atividades e identificar áreas de melhoria. Serão coletados dados sobre o consumo de água na escola, o engajamento dos alunos e o impacto das ações na comunidade escolar.

Conclusão:

A Semana de Conscientização sobre o Uso da Água é uma oportunidade valiosa para educar e sensibilizar os alunos sobre a importância da água e promover práticas sustentáveis de consumo e preservação. Ao estimular o envolvimento da comunidade escolar e promover ações concretas de conservação dos recursos hídricos, contribuimos para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de fazer escolhas que promovam a sustentabilidade e o bem-estar das futuras gerações.

Projeto: Semana Maria da Penha no Ensino Fundamental

Introdução:

A Semana Maria da Penha no Ensino Fundamental Fase 2 é uma iniciativa que busca conscientizar os alunos sobre a importância da Lei Maria da Penha, que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Este projeto está alinhado com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especialmente no que diz respeito à promoção dos direitos humanos e à prevenção da violência.

Metas do PDE Abordadas:

1. Universalização do atendimento escolar: Garantir que todas as crianças e adolescentes estejam na escola e aprendam, promovendo uma educação inclusiva e voltada para a valorização da diversidade e dos direitos humanos.
2. Melhoria da qualidade da educação: Promover uma educação integral que contemple a formação ética e cidadã dos alunos, incentivando o respeito mútuo e a convivência pacífica.
3. Redução das desigualdades: Implementar ações que contribuam para diminuir as disparidades de gênero e combater todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres.
4. Valorização dos profissionais da educação: Oferecer formação continuada aos professores para que possam abordar de forma adequada temas sensíveis, como violência de gênero, em sala de aula.

Objetivos da Semana Maria da Penha:

1. Educar sobre a Lei Maria da Penha: Promover palestras, debates e atividades educativas que explicitem os principais pontos da legislação, seus objetivos e sua importância na proteção dos direitos das mulheres.
2. Sensibilizar para a prevenção da violência contra a mulher: Conscientizar os alunos sobre os diferentes tipos de violência doméstica e familiar, seus impactos negativos e como identificar e denunciar situações de violência.
3. Fomentar o respeito e a igualdade de gênero: Realizar atividades que promovam a reflexão sobre estereótipos de gênero, relações de poder desiguais e a importância do respeito mútuo e da igualdade de direitos entre homens e mulheres.
4. Estimular a solidariedade e o apoio às vítimas de violência: Promover ações de apoio psicossocial às vítimas de violência doméstica, bem como de conscientização sobre os serviços de acolhimento e assistência disponíveis na comunidade.
5. Incentivar a cultura da paz e da não-violência: Realizar atividades que promovam a resolução pacífica de conflitos, o diálogo e a construção de relações saudáveis e respeitadas entre os alunos.

Estratégias de Implementação:

1. Realização de palestras com especialistas em direitos humanos, gênero e violência doméstica.
2. Dinâmicas de grupo, peças teatrais e produção de materiais educativos, como cartazes e vídeos, que abordem de forma interativa e acessível os temas relacionados à Lei Maria da Penha.
3. Campanhas de sensibilização, como a distribuição de laços brancos e a realização de manifestações artísticas e culturais que expressem o repúdio à violência contra a mulher.
4. Parcerias com instituições de apoio às vítimas de violência, órgãos governamentais e movimentos sociais para ampliar o alcance das ações e oferecer suporte às vítimas.
5. Capacitação dos professores para abordar de forma adequada e sensível os temas relacionados à violência de gênero em sala de aula, promovendo o respeito e a tolerância.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações antes, durante e após a Semana Maria da Penha para verificar o impacto das atividades e identificar áreas de melhoria. Serão coletados dados sobre o conhecimento dos alunos sobre a Lei Maria da Penha, sua percepção sobre a violência contra a mulher e o engajamento em ações de prevenção.

Conclusão:

A Semana Maria da Penha no Ensino Fundamental Fase 2 é uma oportunidade importante para educar e sensibilizar os alunos sobre a violência de gênero e promover uma cultura de respeito e igualdade. Ao oferecer informações sobre a Lei Maria da Penha, estimular a reflexão crítica e fomentar o apoio às vítimas de violência, contribuimos para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de violência contra as mulheres.

Projeto Pedagógico: Semana da Inclusão

Título: "Caminhos para a Diversidade"

Objetivos:

1. Promover a conscientização sobre a importância da inclusão e respeito à diversidade.
2. Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia e compreensão.
3. Proporcionar atividades que estimulem a participação ativa de todos os alunos, respeitando suas características individuais.
4. Integrar a comunidade escolar em ações que promovam a inclusão.

Atividades:

- Dia 1 - Abertura:
 - Palestra sobre a importância da inclusão.
 - Apresentação de vídeos e depoimentos de pessoas que superaram desafios relacionados à inclusão.
 - Distribuição de material informativo sobre diferentes condições e necessidades especiais.
- Dia 2 - Conhecendo as Diferenças:
 - Roda de conversa sobre as diferentes realidades e experiências dos colegas.
 - Atividades lúdicas para vivenciar a diversidade de habilidades e talentos.
 - Exibição de filmes ou documentários que abordem temas relacionados à inclusão.
- Dia 3 - Trabalhando Juntos:
 - Oficinas práticas envolvendo atividades esportivas, artísticas e educativas, adaptadas para todos os alunos.
 - Formação de grupos mistos para realizar tarefas que incentivem a colaboração e a interação entre diferentes perfis.
- Dia 4 - Sensibilização:
 - Teatro ou apresentação artística representando situações de inclusão e superação.
 - Discussão em sala de aula sobre as emoções e aprendizados proporcionados pelas atividades da semana.
- Dia 5 - Fechamento e Reflexão:
 - Vivência na sala de recursos
 - Apresentação de trabalhos, como cartazes e relatos, produzidos pelos alunos durante a semana.
 - Momento de reflexão coletiva sobre o que foi aprendido e como a inclusão pode ser integrada ao cotidiano escolar.
 - Comprometimento de toda a comunidade escolar em manter práticas inclusivas após a semana.

Avaliação:

- Autoavaliação dos alunos sobre o impacto da semana em sua percepção e atitudes.
- Observação do corpo docente quanto à participação, envolvimento e respeito demonstrado pelos alunos.
- Coleta de feedbacks da comunidade escolar para aprimoramento de futuras iniciativas.

Recursos Necessários:

- Palestrantes convidados especializados em inclusão.

- Material didático adaptado.
- Espaços físicos adaptados para as atividades práticas.
- Recursos audiovisuais para apresentações.

Divulgação:

- Comunicados aos pais sobre a Semana da Inclusão.
- Publicação de informações nas redes sociais da escola.
- Envolvimento da imprensa local para destacar a iniciativa.

Este projeto visa criar um ambiente educacional inclusivo, capacitando os alunos para respeitar e valorizar as diferenças, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

Projeto: Semana da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Introdução:

A Semana da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma iniciativa que visa promover a valorização e a inclusão dos alunos que retornaram à escola na fase adulta. Este projeto está alinhado com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especialmente no que diz respeito à promoção da educação ao longo da vida e à redução das desigualdades educacionais.

Metas do PDE Abordadas:

1. Universalização do atendimento escolar: Garantir que todas as pessoas, independentemente da idade ou condição socioeconômica, tenham acesso à educação e possam concluir seus estudos.
2. Melhoria da qualidade da educação: Oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades específicas dos alunos da EJA, respeitando suas experiências de vida e valorizando seus conhecimentos prévios.
3. Redução das desigualdades: Implementar ações que contribuam para reduzir as disparidades educacionais entre diferentes grupos sociais, incluindo jovens e adultos que tiveram menos oportunidades de acesso à educação formal.
4. Valorização dos profissionais da educação: Reconhecer a importância dos educadores da EJA e promover condições adequadas de trabalho e formação continuada para que possam atender às demandas específicas desse público.

Objetivos da Semana da EJA:

1. Valorizar os alunos da EJA: Reconhecer e valorizar as experiências de vida e os conhecimentos prévios dos alunos da EJA, promovendo sua autoestima e incentivando sua permanência e conclusão dos estudos.
2. Oferecer apoio pedagógico e emocional: Proporcionar atividades de acolhimento e apoio emocional aos alunos da EJA, visando fortalecer sua autoconfiança e sua motivação para o aprendizado.
3. Promover a troca de experiências e aprendizagem colaborativa: Estimular a interação entre os alunos da EJA por meio de atividades colaborativas, como grupos de estudo, debates e trabalhos em equipe.

4. Oferecer orientação sobre oportunidades educacionais e profissionais: Informar os alunos da EJA sobre oportunidades de continuidade dos estudos, cursos profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho, incentivando seu desenvolvimento pessoal e profissional.
5. Fortalecer a parceria com a comunidade: Estabelecer parcerias com instituições locais, como empresas, organizações não governamentais e universidades, para ampliar as oportunidades de aprendizagem e inserção social dos alunos da EJA.

Estratégias de Implementação:

1. Realização de atividades de acolhimento e integração, como café de boas-vindas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa.
2. Organização de oficinas e palestras sobre temas relevantes para os alunos da EJA, como educação financeira, mercado de trabalho e saúde emocional.
3. Realização de atividades práticas, como visitas técnicas a empresas e instituições de ensino superior, para ampliar o horizonte educacional e profissional dos alunos.
4. Promoção de atividades culturais, como apresentações artísticas, cine-debates e exposições, que valorizem a diversidade cultural e estimulem o protagonismo dos alunos da EJA.
5. Desenvolvimento de um plano de acompanhamento pós-semana da EJA, com ações de apoio e monitoramento do progresso dos alunos, visando garantir sua permanência e sucesso educacional.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações durante e após a Semana da EJA para verificar o alcance dos objetivos propostos e identificar áreas de melhoria. Serão coletados dados sobre a participação dos alunos, sua percepção sobre as atividades realizadas e seu progresso acadêmico e socioemocional ao longo do período.

Conclusão:

A Semana da Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade valiosa para valorizar e fortalecer a educação de adultos, contribuindo para sua formação integral e seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao promover atividades que valorizem suas experiências de vida, ofereçam apoio emocional e informem sobre oportunidades educacionais e profissionais, contribuimos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde todos tenham acesso à educação ao longo da vida.

Projeto:

Alfabetização e Letramento – Leitura, Escrita e Interpretação de Textos

Justificativa: Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos algumas dificuldades nos alunos do 6º ao 9º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.

Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto.

Tendo em vista os resultados do diagnóstico das turmas, que foi a primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Foram definidas também ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização e letramento.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-á que cada aluno será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais. Esse projeto será mais um passo dado em prol do aluno, evitando principalmente que ele perca o estímulo na sala de aula.

Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e, conseqüentemente, melhor resultados nos estudos, de modo geral.

Situação problema

Viver num ambiente letrado, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita, permite à criança desenvolver conceitos e competências funcionais relacionados à escrita, assim como garantir que as crianças efetivamente aprendam a ler e escrever assim que entram na escola é o objetivo de todo alfabetizador, no entanto isso se tornou um grande desafio.

Dessa forma, quais questionamentos a trabalhar:

- Por que muitos de nossos alunos passam pelo Pré-escolar e vão do 1º ao 5º ano sem aprender a ler e escrever?
- De que forma a leitura, a escrita e a produção de textos terão significado para o aluno?
- Como intervir no processo ensino-aprendizagem?
- Que estratégias fará o aluno ler, escrever e produzir um texto satisfatoriamente?

Duração do Projeto

9 meses ou até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

Público Alvo

Alunos da Escola Integral

Objetivo Geral

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita;

Objetivos Específicos

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;

- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Embasamento Teórico

Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber/poder, que ensinava respeito e admiração pelos companheiros de tribo.

Daí o surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente e num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser. Nesse contexto surge a escrita e a leitura como imanentes à própria história da civilização.

A criação dessa disponibilidade, que chamamos escrita e leitura, cria outras disponibilidades, pois ela é a básica, dela provém as demais. Através da leitura e da escrita o homem conseguiu estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização, com a abstração a que nominamos “Estado”. O homem se organizou politicamente.

Mas voltando-nos ao campo do conhecimento humano, que é o que por ora nos interessa, o mito poético que sempre embalou o homem, a fantasia dos deuses, descortinaram as portas do saber, originando a busca da informação, do saber humano, do seu prazer.

Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas aperfeiçoou-se a tal ponto ser imprescindível à sua própria existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses.

Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo germinará bons resultados. Ou seja, a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar-lhe para este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

No dizer de Bárbara Vasconcelos de Carvalho:

“O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral. O que fez Andersen o grande escritor universal e imortal foram as histórias ouvidas quando criança.”

Por outras palavras, a imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação Infantil para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-lhe a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

Nessa caminhada na construção do conhecimento humano, não é de se olvidar a relatividade da importância dos livros didáticos, muitas vezes o único acesso disponível para a maioria do público infantil, sobre o que passaremos a discorrer nas próximas linhas.

No que se refere à Escola e aos objetivos da leitura ou ao “Para que ler na escola?”, pode-se afirmar que ainda não existe nos currículos conhecidos e analisados, uma concretização de um pressuposto geral básico, qual seja, o da articulação entre a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor. Se dimensionarmos essa função social como sendo a necessidade do conhecimento e a apropriação de bens culturais, a leitura funciona, em certa medida, um meio e não um fim em si mesma. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler e, lendo, aprendam algo”.

Oportuna a citação:

“ A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.” (BRAGA,1985,P.7)

O conceito básico de leitura, nesse contexto, passa ser então a “produção de sentido”. Essa produção de sentido, por conseguinte, é determinada pelas condições socioculturais do leitor, com os seus objetivos, seus conhecimentos de mundo e de língua, que lhe possibilitarão a leitura.

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo entendimento de alguns autores como elemento principal, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, sobretudo no que concerne aos caminhos por onde penetram na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e dependentes de uma metodologia tradicional.

Para muitos adultos alfabetizados, a aquisição da escrita parece ser uma tarefa simples. Uma vez dominada a sequência de letras, seu traçado e nomeação, bastaria apenas o conhecimento do som que corresponde a cada uma destas letras para que, depois, combinando-as, pudessem ser formadas palavras e frases. A própria origem da palavra analfabeto, aquele que não domina o alfa ou o beta, ou seja, aquele que não domina sequer as duas primeiras letras do alfabeto, traz consigo esta ideia. Esta concepção, que reduz a escrita a um mero código de transcrição gráfica, não resiste, no entanto, a um exame mais detalhado, do ponto de vista psicológico. Sendo a linguagem escrita um sistema simbólico, sua aprendizagem vai requerer um aprendiz que reconstrua as relações entre as representações fonológicas e as representações ortográficas da língua. Esta é uma tarefa complexa. Dada a sua natureza social, as convenções da escrita não são evidentes por si mesmas.

O processo inicial de aquisição da escrita está intimamente relacionado à escolaridade, embora com ela não possa ser confundido. As práticas sociais relativas à leitura e escrita transcendem não só os limites da escola como, também, precedem a matrícula da criança no sistema formal de ensino. Há mais de duas décadas, somam-se evidências acerca da natureza gradual e dinâmica segundo a qual o processo de aquisição da língua escrita ocorre. (Ehri, 1999; Ferreiro e Teberosky, 1985; Read, 1986).

Segundo as reflexões expostas por CAGLIARI (1993) a escrita é algo que o ser humano se envolve desde cedo em sua vida, e de acordo com o contexto sócio – cultural que homem vive o aprendizado da escrita se efetiva segundo determinados padrões, assim, a sociedade letrada que vivemos exige o

domínio da escrita e algumas atividades no cotidiano ela é necessária, sendo que a escola é o local onde é mais expresso sua presença.

Percurso Metodológico

Será utilizada a abordagem sócio-interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Através do resultado do diagnóstico das turmas foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula.

Os professores trabalharão reforço com aqueles alunos que tem dificuldades com as letras do alfabeto.

Haverá um reagrupamento, os alunos já alfabetizados ficarão com uma professora, enquanto os não alfabetizados ficarão em outra sala com outra professora, para que as mesmas possam fazer um trabalho mais intensificado com os alunos, suprimindo as reais necessidades dos mesmos, assim os alunos que estão com as mesmas dificuldades são alfabetizados por monitores ou estagiários.

Estarão sendo desenvolvidas atividades diariamente na sala de aula com materiais concretos como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho entre outros. Empréstimos de livros, onde o aluno leva para casa e determina o dia de entrega.

Piquenique da leitura, onde os alunos vão à Praça, à quadra de esportes ou em outro lugar e levam lanches e livros de história infantis. Estaremos trabalhando atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, priorizando a leitura e a escrita.

Recursos

Livros literários e informativos, fantoches, malas de histórias, álbuns de figurinhas, cartazes, desenhos, filmes, folders, gráficos, revistas de histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, quadro de giz, revistas, televisão, vários gêneros textuais, varal didático, etc.

Avaliação

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

PROJETO HALLOWEEN

Justificativa:

O Halloween permite trabalhar conceitos como morte, espiritualidade, respeito às religiões e culturas diferentes, multiculturalismo, lembrança, medo, terror. É uma data simbólica interessante,

pois permite trabalhar temas difíceis de forma lúdica e oferece um universo rico de lendas e mitos que captam o interesse e curiosidade da criança.

Objetivos:

- Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;
- Estimular a criatividade;
- Apresentar uma cultura diferente;
- Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões;
- Desenvolver coordenação motora;
- Aumentar o vocabulário;
- Identificar os símbolos do dia das bruxas;
- Oferecer novas óticas para interpretar a realidade;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita.

Desenvolvimento:

- Sonde os alunos: Este processo é vital em qualquer trabalho freiriano, é preciso sempre ter como ponto de partida o conhecimento prévio que sua audiência (os alunos) trazem. O que eles já sabem e conhecem acerca do Halloween? O que eles mais gostam e se interessam na data? O que gostariam de conhecer?;
- Partindo da sondagem, apresente o universo do Halloween: as principais personagens (as bruxas, o Jack-o'-Lantern ou "Pumpkin Jack", o lobisomem, o vampiro, o fantasma), as tradições (se fantasiar, doces ou travessuras, confeccionar uma lanterna de abóbora) e o simbolismo (homenagem aos finados);
- Faça um paralelo com nosso Dia de Finados e seu significado;
- Aborde com cuidado a questão da morte, tente suavizar ao máximo a questão (mas não perca a oportunidade de falar dela);
- Cantar músicas, assistir filmes e brincadeiras dirigidas sobre o tema;
- Desenho;
- Recorte e colagem;
- Fazer um mural para expor os trabalhos da turma;
- Confeção de personagens utilizando material reciclável ou EVA;
- Jogos;
- Observação de imagens, leitura de histórias;
- Teatro;
- Confeção de fantasias com materiais diversos. Se possível, dependendo é claro da condição socioeconômica dos alunos, faça uma festa onde eles possam reproduzir as tradições e costumes do Halloween como culminância do projeto;
- Culminância Festa de Halloween.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA EDUCATIVA: ESTRATÉGIA DE LEITURA APLICADA ÀS VÁRIAS CIÊNCIAS

1. Identificação:

1.1. Tema: Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências e aplicação de avaliações digitais.

1.2. Localização: O projeto será desenvolvido no laboratório de informática e sala multimídia do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola.

1.3. Público alvo: Profissionais da educação e alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF.

2. Situação-problema:

Como aliar educação à tecnologia? Como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisas e resolver problemas?

3. Justificativa:

O presente projeto "Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências" busca esclarecer como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisa e resolver problemas. Buscar as origens, registrar as informações, sintetizá-las e tirar conclusões lógicas do objeto em análise são diretrizes fundamentais para análise de textos. É bom lembrar que o texto permeia por fases que garantem um estudo eficaz do objeto em análise. Ora, o estudante sente-se desorientado por não encontrar uma estratégia específica para nortear seus estudos. É pensando nisso que debruço prazerosamente em nortear o estudo de diversos estudantes por meio da leitura, análise e interpretação de textos.

Além disso, o projeto trata-se da informática e multimídia educativa como mais um importante recurso pedagógico em nosso ambiente de trabalho. Sabe-se que houve época em que era necessário justificar a introdução da informática na escola. Hoje já existe consenso quanto à sua importância. Entretanto, o que vem sendo questionado é a forma com que essa introdução vem ocorrendo.

Portanto, o desafio está em como estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades. Como gerenciar seus estudos e qualidade de projetos, como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atizar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de construir peças gráficas, de visitar museus, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de seu bairro ou de seu país.

4. Objetivo geral:

Aliar a educação aos recursos tecnológicos, especialmente a Internet, do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF, utilizando-se do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

4.1 Objetivos específicos:

- Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;
- Gerenciar a qualidade do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;

- Capacitar o aluno a desenvolver pesquisa por meio do plano de ação;
- Divulgar cursos para funcionários da escola para a utilização de ferramentas da informática e multimídia na educação;
- Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional;
- Integrar o projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências ao Projeto Político Pedagógico da escola;
- Contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;
- Elaborar um plano de qualidade do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;
- Realizar o controle de qualidade do projeto com o auxílio da direção da escola.

5. Metodologia:

Este projeto será desenvolvido no laboratório de informática do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola, que será também um elemento incentivador para o aluno na busca do conhecimento.

O público alvo são alunos dos dois turnos, matutino e vespertino, e profissionais da área de educação do CEF 07 de Sobradinho-DF.

A estratégia de leitura aplicada às várias ciências corresponde às diversas disciplinas do aluno em sua série escolar de ensino. O professor, por meio do plano de ação, estabelece comandos aos alunos a fim de desenvolver a pesquisa. O comando pode ser por meio de roteiro de pesquisa, estudo dirigido, situação-problema ou até mesmo questões objetivas comentadas, etc. O professor é quem estabelece a estratégia de leitura, pois é o profissional qualificado para estabelecer diretrizes para o trabalho escolar.

6. Referencial Teórico:

Como ressalta o professor Arnaldo Niskier, "a informática, hoje, tem uma participação muito grande em diversos ramos da atividade humana. Mais que isso, ela é indispensável nas áreas em que é introduzida. Portanto, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para uma adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea. Diante disto, pode-se constatar que a importância de projeto como este, de iniciativa pública, reside não só no fato de possibilitar às crianças um contato com uma tecnologia a qual não podem ignorar, sob pena de sofrerem uma exclusão profissional ou, até mesmo, social. Sua importância também está no oferecimento a estas crianças de um método de ensino lúdico, com a utilização de toda a interatividade e desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico que a informática apresenta a todos nós, sejamos crianças, jovens ou adultos".

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade, como também construí-la. Para que isso ocorra, o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele.

GOUVÊA: "O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas".

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo FRÓES "mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do laboratório de informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em

informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional".

Ao introduzir a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000), "Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologias Informáticas) e não meros espectadores e executores de tarefas".

A mudança ocorre, quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável às mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o gestor de software sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral.

Entretanto é o momento em que o professor precisa do apoio da coordenação, do gestor de software ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da escola, a fim de trabalharem juntos.

Diz Ivani Catarina Arantes FAZENDA: "A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador". (FAZENDA, 1993:64).

HEINECK propõe: "Os educadores têm que ser capazes de articular os conhecimentos para que o todo comece a ser organizado, e assim inicie-se a superação da disciplinarização, do saber imposto e distante da realidade vivida pelo educando. Uma prática interdisciplinar, certamente contribuirá para o forjamento de cidadãos conscientes de seus deveres e capazes de lutarem por seus direitos com dignidade".

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências". (LÉVY, 1998, p. 28).

O interessante seria que a escola, como um todo, passasse por esses momentos, todavia o que se percebe hoje é que a maioria das escolas está no segundo momento. Talvez por falta de um projeto pedagógico, do apoio de uma pessoa que exerça a função de um gestor de software, ou melhor, de uma vontade política!

7. Cronograma:

Do cronograma das aulas e pesquisas no laboratório de informática:

- Matutino

LI : Laboratório de Informática:

SM – Sala multimídia

LIE: Laboratório de Informática Educativa (atividade de pesquisa)

LIE: contraturno.

LI: no mesmo turno.

- Vespertino

LI : Laboratório de Informática:

SM – Sala multimídia

LIE: Laboratório de Informática Educativa (atividade de pesquisa)

LIE: contraturno.

LI: no mesmo turno.

Do cronograma do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências:

1. Elaboração do projeto

2. Aplicação do projeto

3. Socialização

4. Avaliação

8. Avaliação: A avaliação ocorrerá durante o processo, através da observação no desenvolvimento das atividades diárias, da autoavaliação do aluno, da avaliação bimestral, da reunião pedagógica, do conselho de classe, etc.

9. Orçamento: Recursos destinados à educação de acordo com o projeto autorizado.

10. Recursos humanos e materiais: Dois professores com jornada ampliada.

VEM PRO 7

Projeto de transição dos alunos das escolas CAIC e EC Morro do Sansão.

Justificativa:

“Todo o aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida”. (GRILLO, 2001, p.79).

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

Partindo desse pressuposto, a equipe gestora do CEF7 e a Equipe Gestora das Escolas Classe Morro da Sansão e CAIC delinearão metas e ações para minimizar os efeitos que este período traz aos adolescentes.

Objetivos:

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano e possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

Atividades:

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal seguiremos o seguinte cronograma:

- Coordenações pró-ativas do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem;
- Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5º anos e 6º anos para que tirem dúvidas;
- Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano;
- Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar;
- Supervisão pedagógica irá participar do conselho de classe final do alunos dos 5º anos;
- Professores dos 5º anos preparam um teste diagnóstico para os alunos dos 6º anos baseados nas habilidade que foram trabalhadas;
- Na última coordenação pro ativa os professores do 5º ano preenchem um formulário sobre todos os descritores alcançados e sugerem atividades para primeira semana de aula do ano subsequente;
- Levar os alunos dos 5º anos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários. Vivenciando um dia de aula completo com troca de salas, lanche, salas ambientes, diversidade de professores;
- Reunião com os pais do 5º ano - os pais devem procurar transmitir confiança para a criança e reforçar que isso demonstra o quanto ela evoluiu em sua carreira escolar, o quanto está mais madura e que, com tranquilidade, superará cada novidade;
- Fazer transição de todo arquivo importante do SOE e alunos ANEE.

DESCE A RUA

Projeto de Transição do aluno do 9º ano para o Novo Ensino Médio no CED4:

- **Imersões no Ensino Médio:** Promover ações de imersão dos estudantes dos Anos Finais para que conheçam o currículo e a rotina do Ensino Médio; promover visitas e implementar ações de aproximação entre as escolas dos Anos Finais e do Ensino Médio;
- **Monitoria:** Implementar programas em que alunos do Ensino Médio orientam, acompanham e monitoram estudantes em transição, desde o último semestre dos Anos Finais até a conclusão do primeiro ano do Ensino Médio; criar projetos compartilhados entre alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio, para facilitar a aproximação e a troca de informações entre pares; realizar intercâmbio entre estudantes e equipes escolares dos dois ciclos;

Autoconhecimento: Desenvolver atividades de autoconhecimento com os adolescentes, para que consigam reconhecer as suas potencialidades e a sua capacidade de enfrentar as transições e trilhar os caminhos desejados para realizar o seu projeto de vida;

Autoconfiança: Promover a motivação, a autoconfiança e a autonomia dos estudantes concluintes dos Anos Finais, de forma a prepará-los para enfrentar os desafios do Ensino Médio; criar atividades nas escolas para que os adolescentes trabalhem seus medos e ansiedades, dentre outras questões emocionais que antecedem momentos de transição; investir em estratégias de acolhimento e cuidado voltadas aos alunos que chegam ao Ensino Médio;

- **Nivelamento:** Monitorar os estudantes concluintes dos Anos Finais ao longo do ano letivo para mapear suas habilidades e interesses; propor estratégias para nivelar seus conhecimentos, de forma a assegurar que sejam capazes de acompanhar o Ensino Médio; promover atividades de reforço, especialmente para suprir lacunas em Língua Portuguesa e Matemática;
- **Informações e referências:** Disponibilizar informações e referências para os adolescentes para apoiá-los no processo de fazer escolhas acadêmicas e profissionais; oferecer informações sobre o mundo do trabalho e programas de orientação vocacional que os ajudem a tomar decisões em relação ao Ensino Médio;
- **Formação:** Promover momentos formativos para gestores e professores com foco na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, para que sejam capazes de criar estratégias para promover uma transição mais fluída entre essas etapas e apoiar cada estudante, respeitando suas reações, estágio de amadurecimento e momento de vida;
- **BNCC e Reforma do Ensino Médio:** Assegurar que a Base Nacional Comum Curricular preveja a transição entre os Anos Finais e o Ensino Médio; apresentar a lógica dos itinerários formativos para ajudar os adolescentes a fazer escolhas; incluir a participação dos alunos dos Anos Finais na definição dos itinerários formativos

oferecidos na sua escola ou região; disponibilizar disciplinas eletivas já nos Anos Finais para que os alunos possam se familiarizar com a flexibilidade curricular;

- **Famílias:** Envolver as famílias no processo de transição dos Anos Finais para o Ensino Médio, para que possam atenuar os desafios dessa passagem;
- **Articulação:** Articular o trabalho colaborativo e integrado entre secretarias de educação municipais e estaduais, bem como entre escolas de Anos Finais e de Ensino Médio para facilitar o processo de transição; criar mecanismos para que escolas de Anos Finais possam acompanhar a matrícula de seus alunos no Ensino Médio;
- **Universidades:** Buscar o apoio de universidades para a criação de programas com foco na transição dos Anos Finais para o Ensino Médio.

Projeto: EU SEI QUEM SOU (EJA)

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos sempre careceu de um olhar mais sensível em virtude do público de alunos que são atendidos por ela. São alunos com as mais diversas histórias de interrupções de processos de aprendizagem, perdas de oportunidades de acesso à escola por questões de falta de políticas públicas, cultura e até mesmo crenças e culturas sociais e familiares. Assim sendo, percebe-se a necessidade de ações que resgatem esses alunos e contribuam para a auto percepção do aluno de sua própria identidade.

Ações relacionadas à identidade contribuem profundamente para a construção da identidade. Segundo Erikson (1972), construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. Na percepção do autor, a identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido.

O aluno da EJA comprometido e compreendendo sua identidade e como ela funciona, estará instrumentalizado para uma performance social mais satisfatória e socialmente mais fluido.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes da EJA do CEF 07 - Sobradinho II

JUSTIFICATIVA

A EJA comporta, em sua maioria, muitos alunos vítimas da evasão escolar, os quais retornam à escola para resgatar o tempo perdido. Alguns fatores são comumente apontados como causadores desta evasão, os quais são a necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho, dificuldade de chegar à escola, falta de investimento em tecnologia e ausência de acompanhamento educacional.

Desse modo, pensar em processos, projetos e ações que possam ressignificar a história dos alunos da EJA deve ser uma atividade perene. A qual muito contribuirá para novas perspectivas que abrangem a visão de mundo e pertencimento por parte deste alunos.

Com essa percepção, o projeto O EU SEI QUEM SOU/ (I KNOW WHO I AM), o qual é um linguístico formativo direcionado aos alunos da EJA, tem como foco principal o desenvolvimento e a busca da percepção identitária dos alunos e alunas da EJA e suas potencialidades por meio do desenvolvimento linguístico em Língua Inglesa e a compreensão de sua identidade dos cenários diversos da sociedade e objetivado na inserção no mercado de trabalho.

Objetivo Geral:

O projeto EU SEI QUEM SOU tem como objetivo principal a auto percepção identitária do aluno e suas reflexões sobre ela para inserção no mercado de trabalho e a otimização de suas relações

sociais, bem como o desenvolvimento de suas potencialidades no contexto o contexto sociopolítico cultural.

Na busca deste objetivo principal, outros objetivos serão alcançados e contribuirão significativamente para a vida dos alunos envolvidos no projeto EU SEI QUEM SOU.

Tem como foco principal o desenvolvimento e a percepção identitária dos alunos e alunas da EJA e suas potencialidades no contexto sociopolítico cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Envolver professores e estudantes no que tange à auto estima, preparação para a empregabilidade.

Possibilitar o trabalho de equipe através da realização de atividades em grupo

Despertar nos estudantes e professores a importância das relações humanas no processo de construção identitária do indivíduo.

Promover momentos de culminância para troca de experiências e apresentação com uma feira de estágio, empregos e palestras como dispositivos de preparação para o emprego.

Despertar nos alunos a importância do 1º, 2º e 3º setores para sua empregabilidade.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

A autopercepção é como uma pessoa entende suas atitudes e crenças com base em seu comportamento. No contexto identitário, reconhecer o próprio comportamento, as próprias emoções e o impacto delas nas relações sociais é o um grande começo. Porque quando entendemos isso e entendemos as consequências de cada ação, nos entendemos verdadeiramente. Nesses aspectos, O Projeto EU SEI QUEM SOU contribui significativamente para o desenvolvimento formativo do aluno.

PROJETO: CINEMA NA HORA DO ALMOÇO -CEF 07

APRESENTAÇÃO

O projeto propõe um momento lúdico/pedagógica para os estudantes que participam da Educação Integral no Centro de Ensino Fundamental nº 7 de Sobradinho.

A educação integral é de extrema importância para estudantes dos anos finais. Essa abordagem educacional busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em consideração não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional, social e cultural.

Podemos compreender alguns benefícios e a importância da educação integral para estudantes dos anos finais em diversos aspectos como:

1. **Desenvolvimento integral:** A educação integral permite que os estudantes tenham acesso a uma formação mais completa, ampliando suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Além de adquirir conhecimentos acadêmicos, eles também têm a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, empatia, resolução de problemas e pensamento crítico.

2. **Preparação para a vida:** A educação integral visa preparar os estudantes para a vida em sociedade, oferecendo atividades que os ajudam a lidar com desafios do mundo real. Isso inclui estimular a criatividade, a autonomia, o senso de responsabilidade, a capacidade de tomar decisões e a consciência cidadã. Essas competências são essenciais para que os estudantes se tornem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

3. **Redução das desigualdades:** A educação integral pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, uma vez que proporciona oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes. Ao oferecer uma educação mais abrangente, com atividades culturais, esportivas, artísticas e científicas, a educação integral promove a inclusão e valoriza as diferentes habilidades e interesses dos estudantes.

4. Estímulo ao protagonismo estudantil: A educação integral estimula o protagonismo estudantil, ou seja, coloca o estudante como o protagonista do seu processo de aprendizagem. Ao oferecer atividades extracurriculares, projetos de pesquisa, oficinas e outras oportunidades de participação, os estudantes são incentivados a serem ativos na construção do seu conhecimento, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de tomar decisões.

5. Ampliação do repertório cultural: A educação integral proporciona um contato mais amplo com diferentes expressões culturais, artísticas e esportivas. Isso contribui para a formação de estudantes mais críticos, criativos e sensíveis à diversidade cultural. Além disso, o acesso a atividades culturais e artísticas pode despertar vocações e interesses específicos nos estudantes, incentivando o desenvolvimento de talentos e aptidões.

E os filmes ganham a sua importância nesse papel uma vez que ele amplia o conhecimento cultural dos estudantes uma vez que ele reflete a diversidade cultural do mundo. Além de estimular uma reflexão crítica, de desenvolver habilidades de análise e interpretação, estimular a criatividade e ainda, é capaz de promover um aprendizado interdisciplinar.

Público-alvo:

Estudantes do 6º e 7º anos que fazem parte da Educação Integral.

Objetivo:

A proposta tem o objetivo de contribuir para o uso da arte cinematográfica em sala de aula a partir de uma perspectiva de formação dos sujeitos em sua totalidade.

Conclusão:

O cinema desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes dos anos finais, fornecendo uma ampla gama de benefícios educacionais, culturais e sociais. Ele permite que os estudantes explorem diferentes perspectivas, culturas e épocas históricas, enriquecendo seu conhecimento e compreensão do mundo ao seu redor.

Por fim, o projeto cinema na educação integral é de suma importância para estudantes dos anos finais, pois busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, prepará-los para a vida em sociedade, reduzir as desigualdades, estimular o protagonismo estudantil e ampliar o repertório cultural. Essa abordagem educacional visa formar cidadãos mais completos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PROJETO HORTA ESCOLAR – CEF 07

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 07 está situada na R.A. Sobradinho II (XXVI), uma escola localizada na área urbana e o contato com a natureza é extremamente importante para estudantes das escolas urbanas por uma série de razões, como o bem-estar físico e mental, a possibilidade de um aprendizado interdisciplinar, a criação de uma consciência ambiental, desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, além de resiliência e conexão com o mundo natural. E tendo em vista, que a vida nas áreas urbanas muitas vezes afasta as pessoas do ambiente natural, mas essa conexão com a natureza desempenha um papel vital no desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

A implementação de um projeto de horta no ambiente escolar possui uma série de benefícios e importância para os alunos, a comunidade escolar e o meio ambiente em geral. Abaixo estão alguns dos principais aspectos relevantes:

- **Educação ambiental:** A horta escolar oferece uma oportunidade prática de aprendizado sobre ecologia, sustentabilidade, ciclo de vida das plantas, importância da biodiversidade e interações entre seres vivos e ambiente. Os alunos têm a chance de vivenciar a natureza em primeira mão, compreendendo conceitos complexos por meio de experiências reais.
- **Alimentação saudável:** A horta escolar permite que os estudantes tenham contato direto com a produção de alimentos e incentivem o consumo de frutas, legumes e verduras frescos. Eles podem aprender sobre a importância de uma alimentação balanceada e dos benefícios nutricionais dos alimentos orgânicos, além de desenvolverem hábitos alimentares mais saudáveis.
- **Consciência ecológica:** Ao se envolverem no cultivo de uma horta, os alunos se tornam mais conscientes sobre a importância da conservação dos recursos naturais, como água, solo e biodiversidade. Eles aprendem sobre práticas sustentáveis de jardinagem, como o uso de compostagem, a economia de água e a preservação de espécies nativas.
- **Desenvolvimento de habilidades:** A horta escolar promove o desenvolvimento de habilidades práticas, como plantio, cuidado das plantas, colheita e manutenção do espaço. Os alunos também têm a oportunidade de aprender sobre trabalho em equipe, responsabilidade, paciência e observação atenta.
- **Integração curricular:** A horta pode ser utilizada como um recurso pedagógico integrado às disciplinas curriculares, como ciências, matemática, línguas, artes e até mesmo educação física. Os educadores podem criar atividades que envolvam a horta em diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais dinâmico e contextualizado.
- **Conexão com a natureza:** A maioria das crianças passa grande parte do tempo em ambientes fechados, como salas de aula e espaços urbanos. A horta escolar proporciona um ambiente ao ar livre, onde os alunos podem se reconectar com a natureza, respirar ar puro e apreciar a beleza das plantas e dos animais que frequentam o espaço.
- **Estímulo à responsabilidade e autonomia:** Cuidar de uma horta envolve responsabilidade e autonomia. Os alunos aprendem a se organizar, cumprir tarefas, tomar decisões e assumir compromissos. Essa experiência os ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais importantes, como autoconfiança, resiliência e senso de propósito.

Para a implantação do projeto nas dependências do CEF 07 de Sobradinho, alguns materiais essenciais:

1. Espaço adequado: É necessário ter um local disponível na escola que seja adequado para a instalação da horta. Pode ser um canteiro no chão, recipientes elevados, uma estufa ou até mesmo uma parede vertical para hortas verticais.
2. Ferramentas de jardinagem: As ferramentas básicas de jardinagem são importantes para o cultivo e a manutenção da horta. Isso inclui pás, enxadas, ancinhos, regadores, tesouras de poda, luvas de jardinagem e carrinhos de mão. Essas ferramentas facilitam o trabalho dos estudantes no preparo do solo, plantio, irrigação e cuidados com as plantas.
3. Solo e substrato: O solo é um elemento essencial para o cultivo saudável das plantas. Certifique-se de ter uma quantidade suficiente de solo de qualidade disponível para encher os canteiros ou recipientes da horta. Dependendo das plantas escolhidas, pode ser necessário também adquirir substrato específico, como substrato para vasos ou para mudas.
4. Sementes ou mudas: As sementes ou mudas são a base do projeto da horta escolar. É importante escolher variedades de plantas adequadas ao clima local e ao espaço disponível. Considere também a preferência dos estudantes e a possibilidade de plantas comestíveis, como hortaliças, ervas aromáticas e frutas.
5. Adubos e fertilizantes: Para garantir um bom crescimento das plantas, pode ser necessário utilizar adubos e fertilizantes orgânicos. Eles fornecem os nutrientes necessários para as plantas, contribuindo para a saúde e a produtividade da horta. Compostagem, esterco e adubos orgânicos são opções comuns e sustentáveis.
6. Proteção e suporte: Dependendo das condições climáticas e da presença de pragas, pode ser necessário fornecer proteção para as plantas. Isso inclui estufas ou coberturas para proteger contra geadas, túneis de proteção contra insetos ou animais e suportes para trepadeiras ou plantas que necessitem de apoio.

Público-alvo:

Estudantes do 6º ao 9º anos que fazem parte da Educação Integral.

Objetivo:

A proposta tem o objetivo de proporcionar uma experiência prática e educativa para os estudantes, envolvendo-os diretamente no cultivo de plantas e na produção de alimentos saudáveis.

Conclusão:

Por fim, a horta escolar também pode envolver a comunidade escolar e local, promovendo a interação entre pais, professores e alunos. Ela pode servir como um espaço de encontro e aprendizado conjunto, contribuindo para fortalecer os laços sociais e a consciência coletiva em relação ao meio ambiente

Projeto Descobrimos a Páscoa

1. Objetivos:

- Explorar o significado cultural, religioso e histórico da Páscoa.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, escrita e expressão artística.
- Promover a compreensão e o respeito por tradições diversas.
- Estimular a criatividade e o trabalho em equipe.

2. Duração: 20 dias antes da Páscoa.

3. Atividades:

Dia 1: Introdução à Páscoa

- Discussão em sala: O que sabemos sobre a Páscoa?
- Vídeo educativo: História e significados da Páscoa em diferentes culturas.

Dia 2-3: A Páscoa pelo Mundo

- Pesquisa em grupo: Cada grupo pesquisa as tradições de Páscoa em um país diferente.
- Apresentação: Cada grupo apresenta suas descobertas.

Dia 4: A Páscoa e suas Simbologias

- Atividade escrita: Redação sobre símbolos da Páscoa (coelho, ovos, etc.).
- Discussão: Como esses símbolos se relacionam com a celebração?

Dia 5-6: Oficina de Artes

- Atividade prática: Confecção de ovos de Páscoa decorados com técnicas artísticas variadas.
- Exposição: Os ovos criados serão expostos na escola.

Dia 7: Páscoa e Valores

- Debate: Como a Páscoa pode promover valores como solidariedade, renovação e esperança?
- Atividade escrita: Redação sobre "O que a Páscoa significa para mim".

Dia 8-9: A Páscoa na Literatura

- Leitura dirigida: Seleção de textos e poemas sobre a Páscoa.
- Atividade criativa: Criação de um poema ou curta história sobre a Páscoa.

Dia 10: Fechamento do Projeto – 27 de Março

- Montagem de um mural coletivo: Inclusão de trabalhos artísticos, redações, poemas e informações sobre a Páscoa.
- Reflexão coletiva: O que aprendemos sobre a Páscoa?
- Celebração: Amigo oculto entre todos os setores do CEF7 onde cada grupo vai oferecer seu melhor para o outro grupo. Lembrar que o melhor não precisa ser com ovos ou chocolate (o que também pode incluir) mas trazer os ensinamentos das últimas semanas.

4. Avaliação:

- Participação e engajamento nas discussões e atividades.

- Qualidade e criatividade nos trabalhos escritos e artísticos.
- Reflexão e compreensão demonstradas nas apresentações e debates.

5. Materiais Necessários:

- Acesso a computadores para pesquisa.
- Materiais para artes (papéis, tintas, pincéis, etc.).
- Vídeos educativos sobre a Páscoa.
- Textos e livros sobre a Páscoa.

6. Observações:

- As atividades devem ser adaptadas conforme a idade e o nível de compreensão dos alunos.
- É importante abordar a Páscoa de maneira inclusiva, respeitando as diferentes visões e crenças dos alunos.

Projeto Celebrando e Aprendendo no Dia da Mulher

1. Introdução:

- Tema: O papel da mulher na sociedade ao longo da história até os dias atuais.
- Faixa Etária: Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).
- Objetivos:
 - Compreender a importância do Dia Internacional da Mulher.
 - Reconhecer as contribuições históricas e atuais das mulheres em diversas áreas.
 - Promover a igualdade de gênero e o respeito mútuo.

2. Atividades:

- a. Pesquisa e Apresentação (História):**
 - Descrição: Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo pesquisará sobre mulheres importantes em diferentes épocas e áreas (ciência, arte, política, etc.).
 - Objetivo: Entender o impacto das mulheres na história e como superaram desafios.
- b. Roda de Conversa (Sociologia/Psicologia):**
 - Descrição: Conversa sobre igualdade de gênero, estereótipos e como isso afeta a todos na sociedade.
 - Objetivo: Desenvolver empatia e compreensão sobre a importância da igualdade de gênero.
- c. Oficina de Arte (Artes):**
 - Descrição: Criação de cartazes, pinturas ou esculturas inspiradas em figuras femininas importantes ou no tema da igualdade de gênero.
 - Objetivo: Expressar através da arte a admiração e respeito pelas mulheres.
- d. Produção de Texto (Língua Portuguesa):**
 - Descrição: Redação sobre o papel da mulher na sociedade atual ou histórias de mulheres inspiradoras.
 - Objetivo: Desenvolver habilidades de escrita e reflexão crítica.
- e. Debate (Filosofia/Ética):**

- Descrição: Debate sobre questões de gênero na atualidade, baseado em artigos e notícias.
- Objetivo: Estimular o pensamento crítico e o respeito pelas diferentes opiniões.

3. Culminância do Projeto:

- Evento Final: Exposição dos trabalhos dos alunos, apresentações culturais (teatro, dança, música) relacionadas ao tema, e um painel de discussão com convidados especiais (mulheres que são referências em suas áreas).
- Data: Dia Internacional da Mulher (8 de março).

4. Avaliação:

- Será realizada através da participação nas atividades, qualidade dos trabalhos apresentados e reflexão demonstrada nas discussões e redações.

5. Recursos Necessários:

- Materiais para pesquisa (livros, acesso à internet).
- Materiais de arte para a oficina.
- Espaço para a realização do evento final.

Este projeto visa não apenas celebrar o Dia Internacional da Mulher, mas também fomentar uma compreensão mais profunda sobre a igualdade de gênero, respeito e valorização das mulheres na sociedade.

Projeto Pedagógico: Celebrando o Aniversário de Brasília

1. Introdução:

- Tema: Aniversário de Brasília.
- Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).
- Objetivos:
 - Conhecer a história e a importância de Brasília como capital do Brasil.
 - Explorar aspectos culturais, arquitetônicos e sociais de Brasília.
 - Desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e expressão artística.

2. Desenvolvimento do Projeto:

Semana 1: Contexto Histórico e Cultural

- Atividades:
 - Aula Interativa: Uso de vídeos e apresentações sobre a história de Brasília, desde a ideia da mudança da capital até sua construção.
 - Pesquisa Dirigida: Alunos pesquisam sobre os principais idealizadores de Brasília (Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer).
 - Debate "Por que a capital foi transferida para o interior do país?"

Semana 2: Arquitetura e Urbanismo

- Atividades:
 - Trabalho em Grupo: Maquetes dos principais edifícios e monumentos de Brasília (Congresso Nacional, Catedral, Palácio do Planalto).
 - Palestra com Arquiteto: Convidar um arquiteto para falar sobre o estilo de Oscar Niemeyer e a influência de Brasília na arquitetura moderna.

Semana 3: Sociedade e Cultura em Brasília

- Atividades:

- Entrevistas: Alunos entrevistam moradores de Brasília para entender o cotidiano, desafios e vantagens de viver na capital.
- Exposição Fotográfica: Coleção de fotos que retratem a vida cotidiana em Brasília, enfatizando sua diversidade cultural.

Semana 4: Preparação para a Celebração do Aniversário

- Atividades:

- Oficinas de Arte: Criação de painéis, desenhos e pinturas inspirados em Brasília.
- Ensaio de Apresentação Cultural: Preparar apresentações de música, teatro ou dança que representem Brasília.

3. Encerramento: Celebração do Aniversário de Brasília (19 de Abril)

- Evento Final: Um dia de atividades , incluindo apresentações dos alunos, exposição das maquetes e painéis artísticos, e compartilhamento das pesquisas.
- Convidados: Pais, outros estudantes, professores e membros da comunidade local.
- Avaliação do Projeto: Feedback dos alunos, professores e participantes sobre o aprendizado e a experiência.

4. Materiais Necessários:

- Materiais para maquetes e arte (papelão, tinta, pincéis).
- Equipamentos de áudio e vídeo para aulas interativas.
- Câmeras ou smartphones para projeto fotográfico.

5. Avaliação:

- Avaliar os alunos com base na participação, criatividade nas atividades artísticas, qualidade das pesquisas e apresentações.

Este projeto oferece uma abordagem holística, envolvendo história, cultura, arte e sociedade, para que os alunos desenvolvam uma compreensão profunda e apreciação pela capital do Brasil, Brasília.

Projeto Pedagógico: A Cultura Indígena no Brasil

1. Introdução:

Este projeto visa proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental Fase 2 (6º ao 9º ano) um conhecimento aprofundado sobre a cultura indígena no Brasil, ressaltando sua importância histórica, social e cultural. Busca-se desenvolver o respeito e a valorização das diversas etnias indígenas, suas tradições, línguas e contribuições para a sociedade.

2. Objetivos:

- Compreender a diversidade cultural indígena brasileira.
- Reconhecer a importância dos povos indígenas na formação sociocultural do Brasil.
- Desenvolver o respeito e a valorização pelas diferentes culturas.
- Promover a reflexão sobre a situação atual dos povos indígenas no país.

3. Conteúdos:

- História dos povos indígenas no Brasil.
- Línguas indígenas.
- Costumes, tradições e arte indígena.
- Questões atuais: terras indígenas, políticas públicas e direitos.

4. Metodologia:

- Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais.
- Pesquisas e trabalhos em grupo sobre diferentes etnias.
- Palestras com representantes de comunidades indígenas.
- Oficinas de arte indígena (pintura corporal, artesanato).
- Leitura de mitos e lendas indígenas.
- Visitas virtuais ou presenciais a museus que abordem a temática indígena.

5. Avaliação:

Avaliação contínua através de:

- Participação nas aulas e atividades.
- Apresentações de trabalhos em grupo.
- Relatório ou diário reflexivo sobre as visitas e palestras.
- Produção de texto ou projeto artístico inspirado na cultura indígena.

6. Cronograma:

- Duração do projeto: 3 semanas
- Aulas semanais com atividades práticas.

7. Recursos:

- Material didático (livros, artigos, vídeos).
- Espaço para oficinas.
- Acesso à internet para pesquisas e visitas virtuais.
- Materiais para atividades artísticas (tintas, pincéis, tecidos).

8. Conclusão:

O projeto culmina com uma exposição na escola, apresentando os trabalhos realizados pelos alunos, como maquetes, painéis informativos, artefatos artísticos e um evento cultural com apresentações de danças e músicas inspiradas na cultura indígena.

9. Avaliação do Projeto:

Ao final, professores e alunos avaliarão o projeto para identificar pontos de sucesso e aspectos a serem melhorados em futuras iniciativas.

Cultivando o Respeito: Estratégias de Prevenção e Combate ao Bullying na Escola

1. Introdução:

- Apresentação do problema do bullying e sua relevância.
- Contextualização sobre os impactos negativos no ambiente escolar.

2. Objetivos:

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre o bullying.
- Desenvolver estratégias para prevenir e lidar com casos de bullying.
- Fomentar um ambiente escolar inclusivo e respeitoso.

3. Público-Alvo:

- Alunos, professores, pais e equipe gestora.

4. Atividades:

- Palestras educativas sobre o impacto do bullying.
- Oficinas de diálogo e empatia.
- Criação de cartilhas educativas.
- Implementação de um canal de denúncias anônimas.
- Desenvolvimento de atividades culturais promovendo a diversidade.

5. Metodologia:

- Integração de conteúdos curriculares com temáticas anti-bullying.
- Uso de dinâmicas para promover a empatia.
- Parcerias com psicólogos para orientação e suporte emocional.

6. Culminância do projeto:

- Fazer uma urna para denúncias anônimas.

7. Avaliação:

- Monitoramento do clima escolar.
- Pesquisas de opinião junto aos alunos.
- Acompanhamento de casos e intervenção imediata.

8. Resultados Esperados:

- Redução de casos de bullying.
- Maior envolvimento e participação da comunidade escolar.
- Promoção de um ambiente saudável e inclusivo.

9. Cronograma:

- Fase 1 : Sensibilização e diagnóstico.
- Fase 2 : Implementação das atividades.
- Fase 3 : Avaliação e ajustes.

10. Recursos Necessários:

- Material educativo.
- Profissionais especializados.
- Espaço para realização das atividades.
- Urna para denúncias

11. Considerações Finais:

- Reforço da importância da prevenção e combate ao bullying.
- Incentivo à continuidade das práticas adotadas.

12. Referências:

- Base teórica e estudos sobre bullying.

13. Equipe Responsável:

- Designação de coordenadores, professores e colaboradores.

14. Anexos:

- Documentos de apoio, como cartilhas e materiais educativos.

Este projeto visa criar um ambiente escolar mais seguro, promovendo valores de respeito, tolerância e empatia entre os alunos e demais membros da comunidade educacional.

Conscientização e Combate à Dengue

1. Objetivos:

- Sensibilizar os alunos sobre a importância da prevenção da dengue.
- Promover o conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*.
- Incentivar práticas de combate ao mosquito na escola e na comunidade.

2. Público-Alvo:

- Alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

3. Duração:

- Aproximadamente 4 semanas.

4. Metodologia:

- Semana 1: Educação Teórica
 - Palestras com profissionais de saúde sobre a dengue.
 - Aulas teóricas sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*.
 - Debates em sala sobre as formas de prevenção.
- Semana 2: Atividades Práticas
 - Oficinas para construir armadilhas caseiras de mosquitos.
 - Atividades de identificação de possíveis focos do mosquito no ambiente escolar.
- Semana 3: Projeto Comunitário
 - Organização de uma campanha de conscientização na comunidade.
 - Distribuição de folhetos informativos.
- Semana 4: Avaliação e Conclusão

- Apresentação de projetos pelos alunos.
- Reflexão coletiva sobre o aprendizado e ações futuras.

5. Recursos Necessários:

- Material para palestras e oficinas (datashow, computadores, materiais recicláveis para armadilhas).
- Folhetos informativos.
- Apoio de profissionais da saúde local.

6. Avaliação:

- Avaliação contínua através da participação e engajamento dos alunos.
- Projeto final: cada aluno ou grupo apresentará uma iniciativa ou reflexão sobre a prevenção da dengue.

7. Parcerias:

- Estabelecer parcerias com órgãos de saúde locais, ONGs ambientais e a mídia local para ampliar o alcance do projeto.

8. Difusão:

- Uso de redes sociais e site da escola para divulgar as atividades e resultados do projeto.

Este projeto visa não apenas educar, mas também transformar os alunos em agentes ativos no combate à dengue, beneficiando a comunidade escolar e local.

PROJETO MEU PET NA ESCOLA

O projeto propõe a adoção da cadela de rua Filó resgatada em janeiro de 2022. Estava prenha de a luz à 9 filhotes. 3 morreram. 6 foram doados através da adoção responsável. 1 deles por família de aluna da escola. Foi Castrada, tem vacinação em dia é vermifugada rotineiramente. Sem pulgas e/ou carrapatos.

OBJETIVOS GERAL

Entre os objetivos estão a sensibilização dos alunos de todas as faixas etárias a respeito do bem estar dos animais, especialmente dos animais domésticos, a conscientização sobre as obrigações e os custos de ser tutor de um animal doméstico e ensinar os perigos do crescimento desenfreado da população animal, que leva a abandono e zoonoses nas cidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos estudantes da escola, a convivência com os animais, através da adoção da cadela abandonada e em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a formação de um cidadão mais sensível, sociável e solidário.
- Desenvolver nos estudantes, atitudes de respeito ao próximo, de solidariedade, sociabilidade e empatia a todas as formas de vida.
- Disseminar conceitos e práticas da causa animal, dando o exemplo da adoção, posse responsável e de ações de responsabilidade social.
- Contribuir para a diminuição da população de animais abandonados.
- Contribuir para a quebra de paradigmas e conceitos quanto a compra de filhotes de raça.

PROJETO INTERVENTIVO UM PASSO ATRÁS UM PASSO A FRENTE – Durante todo o primeiro bimestre os professores irão retomar conteúdos de anos anteriores com o objetivo de minimizar os prejuízos da pandemia.

Introdução:

O projeto "um passo atrás um passo á frente" tem como objetivo principal oferecer um programa abrangente de recomposição das aprendizagens para os alunos do ensino fundamental. Reconhecemos a importância de garantir que todos os estudantes tenham uma base sólida de conhecimento e habilidades, especialmente após desafios como os enfrentados durante a pandemia. Este projeto visa preencher as lacunas de aprendizagem e fortalecer os alicerces do conhecimento para que cada aluno possa alcançar seu máximo potencial acadêmico e pessoal.

Objetivos:

1. Identificar e avaliar as lacunas de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.
2. Desenvolver estratégias personalizadas para abordar essas lacunas e fortalecer as bases do conhecimento.
3. Implementar intervenções educacionais eficazes para promover o progresso acadêmico dos alunos.

4. Envolver ativamente os pais e responsáveis no processo de recomposição das aprendizagens, garantindo apoio contínuo em casa.

5. Avaliar regularmente o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário para garantir o sucesso acadêmico.

Atividades:

1. Avaliação Diagnóstica: Realização de uma avaliação inicial abrangente para identificar lacunas de aprendizagem em diferentes áreas curriculares.

2. Desenvolvimento de Planos Individuais: Elaboração de planos educacionais personalizados para cada aluno, com base nos resultados da avaliação diagnóstica.

3. Programas de Reforço Escolar: Implementação de programas de reforço escolar antes, durante e após o horário regular de aula para oferecer suporte adicional aos alunos que necessitam.

4. Integração de Tecnologia Educacional: Utilização de recursos digitais e plataformas online para reforçar o aprendizado e oferecer oportunidades de prática adicional.

5. Envolvimento dos Pais: Realização de workshops e reuniões com os pais para fornecer orientações sobre como apoiar o aprendizado dos filhos em casa e criar um ambiente propício ao estudo.

6. Monitoramento e Avaliação Contínua: Estabelecimento de sistemas de monitoramento para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e ajustar as estratégias de acordo com suas necessidades individuais.

Resultados Esperados:

1. Melhoria significativa no desempenho acadêmico dos alunos, com redução das lacunas de aprendizagem identificadas.

2. Aumento da autoconfiança e motivação dos alunos à medida que desenvolvem habilidades sólidas e competências fundamentais.

3. Maior engajamento dos alunos no processo de aprendizado, refletindo-se em uma atitude mais positiva em relação à escola e ao estudo.

4. Fortalecimento da parceria entre escola, pais e comunidade, com todos trabalhando juntos para apoiar o sucesso acadêmico dos alunos.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações periódicas para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das estratégias de recomposição das aprendizagens. Os resultados serão analisados regularmente para identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, garantindo que o projeto permaneça adaptável e centrado nas necessidades dos alunos.

Conclusão:

O projeto representa um compromisso com a excelência educacional e a igualdade de oportunidades para todos os alunos do ensino fundamental. Ao preencher as lacunas de aprendizagem e fortalecer as bases do conhecimento, estamos investindo no sucesso acadêmico e pessoal de nossos alunos, preparando-os para um futuro de oportunidades e realizações.

FESTA JUNINA – Durante o mês de maio os alunos participam da gincana de arrecadação de alimentos. Há premiação para o 1º, 2º e 3º lugar para o turno matutino e 1º, 2º e 3º para o turno vespertino. Tudo que é arrecadado e feito no dia da festa para os próprios alunos, sem nenhum custo adicional. A divulgação do resultado da gincana é repassada no dia da festa. Além disso temos a

gincana cultural com propostas de provas de atividades físicas, prova do conhecimento, soletrando, desafio musical, arrecadação de cestas básicas pelas turmas, etc.

Introdução:

A Festa Junina é uma tradição brasileira que celebra as festividades de Santo Antônio, São João e São Pedro, com muita música, dança, comida típica e alegria. Este projeto tem como objetivo promover uma Festa Junina autêntica, envolvente e inclusiva, que resgate e valorize as raízes culturais do Brasil, proporcionando momentos de diversão e integração para toda a comunidade.

Objetivos:

1. Celebrar as tradições da Festa Junina, destacando a cultura popular brasileira e suas influências históricas.
2. Proporcionar uma experiência festiva e alegre para a comunidade, com música, dança, brincadeiras e comida típica.
3. Promover a integração e o convívio entre pessoas de diferentes idades, origens e culturas.
4. Estimular a participação ativa dos membros da comunidade na organização e realização da festa, fortalecendo os laços sociais e o senso de pertencimento.

Atividades:

1. Decoração Temática: Ambientação do local da festa com elementos típicos de Festa Junina, como bandeirinhas coloridas, balões, fogueira cenográfica, e barracas decoradas.
2. Música e Dança: Apresentações ao vivo de bandas de forró, quadrilhas juninas, dança de fitas e outras manifestações culturais tradicionais.
3. Barracas de Comidas Típicas: Montagem de barracas com comidas típicas juninas, como milho verde, pipoca, pamonha, quentão, maçã do amor, entre outros.
4. Brincadeiras e Jogos: Organização de brincadeiras tradicionais, como pescaria, correio elegante, bingo, corrida do saco, além de jogos de argolas e tomba lata.
5. Concurso de Fantasias: Realização de um concurso de fantasias juninas para crianças e adultos, incentivando a criatividade e participação de todos.
6. Apresentações Culturais: Espaço para apresentações culturais diversas, como danças folclóricas, teatro, capoeira, entre outras manifestações artísticas locais.

Resultados Esperados

1. Realização de uma Festa Junina animada, colorida e autêntica, que celebre a cultura brasileira e promova momentos de alegria e descontração para a comunidade.
2. Integração e convívio entre pessoas de diferentes faixas etárias, origens e culturas, fortalecendo os laços sociais e a coesão comunitária.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações pós-evento para avaliar o sucesso da festa, incluindo a participação da comunidade, satisfação dos participantes, arrecadação de fundos e impacto nas causas sociais ou projetos comunitários apoiados. Os resultados serão utilizados para ajustar e aprimorar a organização de futuras edições da Festa Junina.

Conclusão:

A Festa Junina é uma oportunidade única de celebrar as tradições e cultura brasileira, promovendo momentos de alegria, integração e solidariedade entre os membros da comunidade. Com este projeto, buscamos resgatar e valorizar essa festividade tão querida, enquanto contribuímos para o bem-estar e desenvolvimento da nossa comunidade.

MOSTRA PEDAGÓGICA - momento de oportunizar ao aluno apresentar diversos projetos pedagógicos desenvolvidos durante o ano.

Introdução:

A Amostra Pedagógica é um evento que visa compartilhar práticas educativas inovadoras, projetos criativos e experiências de aprendizagem significativas desenvolvidas pelos educadores e alunos de nossa comunidade. Esta iniciativa tem como objetivo promover a troca de conhecimentos, inspirar novas abordagens pedagógicas e celebrar os esforços e conquistas dos envolvidos na educação.

Objetivos:

1. Apresentar projetos pedagógicos desenvolvidos por educadores e alunos, destacando práticas inovadoras e experiências de aprendizagem significativas.
2. Promover a troca de experiências e conhecimentos entre educadores, alunos, pais e demais membros da comunidade educativa.
3. Incentivar a criatividade, o protagonismo e o engajamento dos alunos na construção de seu próprio conhecimento.

4. Valorizar o trabalho dos educadores, reconhecendo sua dedicação e compromisso com a qualidade da educação.

5. Fortalecer a parceria entre a escola e a comunidade, envolvendo pais, empresas locais e instituições de ensino superior no evento.

Atividades:

1. Exposição de Projetos: Apresentação de projetos pedagógicos desenvolvidos por educadores e alunos em diversas áreas do conhecimento, como ciências, matemática, línguas, artes, entre outras.

2. Oficinas e Demonstração de Atividades: Realização de oficinas práticas e demonstrações de atividades desenvolvidas pelos alunos, proporcionando aos visitantes uma experiência de aprendizagem hands-on.

3. Apresentações Culturais e Artísticas: Espaço para apresentações culturais, musicais, teatrais e artísticas, realizadas pelos próprios alunos, destacando seus talentos e habilidades.

4. Painéis e Mesas-redondas: Realização de painéis e mesas-redondas com educadores, especialistas em educação e outros profissionais, para discutir temas relevantes para a prática pedagógica.

5. Mostra de Tecnologias Educacionais: Exibição de tecnologias educacionais, recursos digitais e plataformas de ensino utilizadas na sala de aula para enriquecer o processo de aprendizagem.

6. Feira do Livro e da Leitura: Espaço dedicado à venda de livros e materiais didáticos, bem como ações de promoção da leitura e incentivo ao hábito de ler.

7. Exposição de Trabalhos Manuais e Artísticos: Mostra de trabalhos manuais, projetos de arte e artesanato realizados pelos alunos, estimulando a criatividade e expressão artística.

Resultados Esperados:

1. Compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras e experiências de aprendizagem significativas.

2. Estímulo à criatividade, protagonismo e engajamento dos alunos na construção do conhecimento.

3. Fortalecimento da parceria entre a escola, a comunidade e outros atores educacionais.

4. Reconhecimento e valorização do trabalho dos educadores e alunos.

5. Inspirar novas abordagens pedagógicas e contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Avaliação e Monitoramento:

Serão realizadas avaliações durante e após o evento para medir o impacto da Amostra Pedagógica, incluindo a participação do público, feedback dos visitantes, avaliação dos projetos apresentados e análise dos resultados alcançados em termos de aprendizagem e engajamento dos alunos. Os resultados serão utilizados para ajustar e aprimorar futuras edições do evento.

Conclusão:

A Amostra Pedagógica é uma oportunidade única de celebrar a educação e a criatividade, compartilhando experiências inspiradoras e promovendo o diálogo entre educadores, alunos, pais e comunidade. Por meio deste evento, esperamos inspirar novas práticas pedagógicas, fortalecer parcerias e contribuir para a melhoria da qualidade da educação em nossa comunidade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA - trabalhamos o tema e sua relevância no processo ensino aprendizagem enfatizando os eixos transversais.

Introdução:

O projeto "Dia da Consciência Negra" tem como objetivo principal promover a reflexão, conscientização e celebração da cultura afro-brasileira, além de combater o racismo e promover a igualdade racial em nossa comunidade. Reconhecemos a importância de reconhecer e valorizar a contribuição dos afrodescendentes para a história, cultura e sociedade brasileira, e este projeto visa honrar essa herança e fortalecer os laços de solidariedade e respeito mútuo entre todas as pessoas.

Objetivos:

1. Promover a conscientização sobre a importância do Dia da Consciência Negra e sua relevância na luta contra o racismo e pela promoção da igualdade racial.
2. Celebrar a cultura afro-brasileira por meio de atividades educativas, culturais e artísticas que destacam sua diversidade e riqueza.
3. Proporcionar um espaço seguro e acolhedor para discussões sobre questões relacionadas ao racismo, discriminação e exclusão social.
4. Engajar a comunidade em ações afirmativas que promovam a inclusão, a equidade e o respeito à diversidade racial.
5. Estabelecer parcerias com organizações locais, escolas, instituições culturais e lideranças comunitárias para fortalecer o impacto e alcance do projeto.

Atividades:

1. Palestras e Debates: Realização de palestras, mesas-redondas e debates com especialistas, acadêmicos e líderes comunitários sobre temas como história afro-brasileira, identidade racial, discriminação e desigualdade social.
2. Exposições Culturais: Organização de exposições de arte, fotografias, vídeos e artefatos culturais que destacam a história, contribuições e legado da cultura afro-brasileira.
3. Apresentações Artísticas: Promoção de apresentações de música, dança, teatro e outras expressões artísticas afro-brasileiras, destacando a diversidade e riqueza cultural do país.
4. Oficinas Temáticas: Realização de oficinas educativas sobre temas como consciência racial, identidade negra, ancestralidade e orgulho afrodescendente.
5. Ações de Sensibilização: Distribuição de materiais educativos e campanhas de sensibilização nas escolas, espaços públicos e meios de comunicação, visando combater estereótipos e promover a empatia e compreensão entre as diferentes raças e etnias.
6. Feira de Empreendedorismo Negro: Realização de uma feira que destaque empreendedores negros e suas iniciativas, promovendo o fortalecimento econômico e a valorização do talento afrodescendente.
7. Atividades Esportivas e Lazer: Organização de torneios esportivos, caminhadas, passeios culturais e outras atividades recreativas que promovam a integração e o convívio entre pessoas de diferentes origens étnico-raciais.

Resultados Esperados:

1. Maior conscientização sobre a importância do Dia da Consciência Negra e das questões relacionadas à igualdade racial.
2. Promoção de uma cultura de respeito, inclusão e valorização da diversidade étnico-racial em nossa comunidade.
3. Fortalecimento da autoestima e identidade positiva dos afrodescendentes, combatendo o racismo e promovendo a igualdade de oportunidades.
4. Estabelecimento de parcerias duradouras e colaborativas entre diferentes setores da sociedade para enfrentar o racismo e promover a inclusão.
5. Ampliação do diálogo e engajamento da comunidade em ações afirmativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Avaliação e Monitoramento

Serão realizadas avaliações periódicas para monitorar o progresso e impacto do projeto, incluindo a participação da comunidade, feedback dos participantes, indicadores de conscientização e mudanças percebidas nas atitudes e comportamentos em relação à igualdade racial. Os resultados serão utilizados para ajustar as estratégias e aprimorar as atividades conforme necessário.

Conclusão:

O projeto "Celebrando a Diversidade: Dia da Consciência Negra" representa um compromisso com a promoção da igualdade racial e valorização da cultura afro-brasileira em nossa comunidade. Ao oferecer um espaço para reflexão, celebração e diálogo, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa com todas as suas diversidades étnico-raciais.

DESCE A RUA

Projeto de Transição do aluno do 9º ano para o Novo Ensino Médio no CED4:

- **Imersões no Ensino Médio:** Promover ações de imersão dos estudantes dos Anos Finais para que conheçam o currículo e a rotina do Ensino Médio; promover visitas e implementar ações de aproximação entre as escolas dos Anos Finais e do Ensino Médio;
- **Monitoria:** Implementar programas em que alunos do Ensino Médio orientam, acompanham e monitoram estudantes em transição, desde o último semestre dos Anos Finais até a conclusão do primeiro ano do Ensino Médio; criar projetos compartilhados entre alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio, para facilitar a aproximação e a troca de informações entre pares; realizar intercâmbio entre estudantes e equipes escolares dos dois ciclos;

Autoconhecimento: Desenvolver atividades de autoconhecimento com os adolescentes, para que consigam reconhecer as suas potencialidades e a sua capacidade de enfrentar as transições e trilhar os caminhos desejados para realizar o seu projeto de vida;

Autoconfiança: Promover a motivação, a autoconfiança e a autonomia dos estudantes concluintes dos Anos Finais, de forma a prepará-los para enfrentar os desafios do Ensino Médio; criar atividades nas escolas para que os adolescentes trabalhem seus medos e ansiedades, dentre outras questões emocionais que antecedem momentos de transição; investir em estratégias de acolhimento e cuidado voltadas aos alunos que chegam ao Ensino Médio;

- **Nivelamento:** Monitorar os estudantes concluintes dos Anos Finais ao longo do ano letivo para mapear suas habilidades e interesses; propor estratégias para nivelar seus conhecimentos, de forma a assegurar que sejam capazes de acompanhar o Ensino Médio; promover atividades de reforço, especialmente para suprir lacunas em Língua Portuguesa e Matemática;

- **Informações e referências:** Disponibilizar informações e referências para os adolescentes para apoiá-los no processo de fazer escolhas acadêmicas e profissionais; oferecer informações sobre o mundo do trabalho e programas de orientação vocacional que os ajudem a tomar decisões em relação ao Ensino Médio;
- **Formação:** Promover momentos formativos para gestores e professores com foco na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, para que sejam capazes de criar estratégias para promover uma transição mais fluída entre essas etapas e apoiar cada estudante, respeitando suas reações, estágio de amadurecimento e momento de vida;
- **BNCC e Reforma do Ensino Médio:** Assegurar que a Base Nacional Comum Curricular preveja a transição entre os Anos Finais e o Ensino Médio; apresentar a lógica dos itinerários formativos para ajudar os adolescentes a fazer escolhas; incluir a participação dos alunos dos Anos Finais na definição dos itinerários formativos oferecidos na sua escola ou região; disponibilizar disciplinas eletivas já nos Anos Finais para que os alunos possam se familiarizar com a flexibilidade curricular;
- **Famílias:** Envolver as famílias no processo de transição dos Anos Finais para o Ensino Médio, para que possam atenuar os desafios dessa passagem;
- **Articulação:** Articular o trabalho colaborativo e integrado entre secretárias de educação municipais e estaduais, bem como entre escolas de Anos Finais e de Ensino Médio para facilitar o processo de transição; criar mecanismos para que escolas de Anos Finais possam acompanhar a matrícula de seus alunos no Ensino Médio;
- **Universidades:** Buscar o apoio de universidades para a criação de programas com foco na transição dos Anos Finais para o Ensino Médio.

- **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (NÃO TEMOS O PROFISSIONAL NA ESCOLA)**
- **PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS (NÃO TEMOS O PROFISSIONAL NA ESCOLA)**
- **PLANO DE AÇÃO ANUAL SEAA (PROFISSIONAL EM LICENÇA MÉDICA)**
-

• **PLANO DE AÇÃO ANUAL Biblioteca Ziraldo Alves Pinto**

Professoras readaptadas:

Mônica Ribeiro Albuquerque

Matrícula: 203620-7

Nilva Martins Borges de Almeida

Matrícula: 395137

Objetivos geral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento a comunidade escolar do CEF 07 de Sobradinho.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ofertar atendimento durante todo o ano letivo.
Ações /estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controle de fluxo de livros didáticos (entrada e saída); ➤ Controle de fluxo de livros literários e empréstimos (entrada e saída); ➤ Apoio e incentivo à leitura dos discentes e demais segmentos; ➤ Apoio e suporte aos alunos, professores e direção quanto à pesquisas, projetos de leitura, orientações sobre temas diversos de acordo com o acervo da biblioteca.
Integração	Corpo docente, alunos, direção, servidores, SAEE, pais e/ou responsáveis dos alunos.
Avaliações	Contínua e processual a ser realizada nos atendimentos na Sala de Leitura no turno de aula.
Cronograma	Anual

Readaptados SEAA

Professora readaptada: Juliana Raquel de Brito Ramos

Matrícula: 388298

<p>Objetivos geral/específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oportunizar a alfabetização e o letramento dos alunos com dificuldades nos anos finais; ➤ Desenvolver o cognitivo, o emocional ou o que se verificar necessário para a melhoria da qualidade da aprendizagem; ➤ Despertar habilidades na área de linguagem oral e escrita; ➤ Inserção de canais de comunicação que lhes possibilitam aprender e se expressar com o universo exterior; ➤ Atender os alunos de acordo com as suas necessidades e realizar atividade compatível com as limitações de cada um.
<p>Metas</p>	<p>Alfabetizar, no máximo, até o 9º ano do Ensino Fundamental.</p>
<p>Ações /estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento individual ou em pares de forma personalizada; ➤ Realizar teste da psicogênese visando identificar as dificuldades do aluno; ➤ Aprimorar a capacidade intelectual, a memória e a comunicabilidade através de estímulos e atividades sequenciais com objetivos específicos; ➤ Utilizar o lúdico como forma de motivação (quebra-cabeças, jogo da memória, bingo, caça-palavras, etc.); ➤ Estimular, por meio de atividades de registro, reflexão sobre sua própria escrita inserindo a rotina com dever de casa; ➤ Promover gradativamente a produção escrita (palavras, frases, parágrafos...); ➤ Propiciar momento de leitura individual e compartilhada; (fichas de leitura, pequenos textos, fragmentos, etc.) ➤ Expor as possíveis contradições na escrita e solicitar que ele reformule a partir da reflexão; ➤ Inserir estratégias que utilizem a tecnologia no atendimento;
<p>Integração</p>	<p>Corpo docente, alunos, direção, servidores, SEAA, pais e/ou responsáveis dos alunos.</p>
<p>Avaliações</p>	<p>Contínua e processual a ser realizada nos atendimentos na SEAA no contra turno.</p>
<p>Cronograma</p>	<p>Anual</p>

Auxiliar de Educação

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter um ambiente limpo e agradável.
Ações /estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na conservação do patrimônio; • Criar campanhas de conservação e limpeza; • Zelar pelo mobiliário escolar. • Manter quantidades de cadeiras e carteiras, em sala, em bom estado.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Atender toda a comunidade escolar.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos, servidores e professores.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestrais.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Anual.

Cozinha

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer alimentação de qualidade e saudável.
Ações /estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a qualidade dos alimentos oferecidos no cardápio; • Higienização do local de trabalho; • Inovação no preparo dos alimentos; • Seguir o cardápio; • Fazer ajustes no cardápio quando houver necessidade.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as necessidades alimentares dos alunos.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Toda comunidade escolar.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de opinião a comunidade escolar.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Anual.

Secretaria

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • A Secretaria Escolar tem por responsabilidade organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os fenômenos que se processam no domínio da unidade escolar, tornando transitável seu funcionamento administrativo e afiançando sua legalidade e a validade de seus atos.
Ações /estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Atendendo a comunidade externa e interna; • Efetivando registros escolares e processando dados; • Classificando, organizando e guardando o arquivo estático e o dinâmico; a escrituração escolar dos alunos; • Redigindo, encaminhando e arquivando memorando, ofícios, requerimentos, cartas, atas, circulares, portarias, relatórios, etc.; • Realizando o Censo Escolar, alimentando o IEDUCAR, fornecendo dados para o Bolsa Família e demais órgão governamentais.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 100% as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria; • Cumprir em 100% a legislação educacional vigente e o Regimento Escolar da Instituição de Ensino; • Organizar em 100% e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos a organização e o funcionamento da escola em 90%; • Fornecer dados, alimentando em 100% as Instituições relacionados ao âmbito Escolar, como MEC, IEDUCAR, BOLSA FAMÍLIA, etc. com exatidão.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Direção Escolar; • Comunidade Escolar; • GREPAV; • Censo Escolar do MEC; • COSIME;CACOEDI; • CRAS; • Bolsa Família.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • MEC; • Direção Escolar; • GREPAV; • COSINE; • IEDUCAR.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Matrícula: Início do ano letivo; • Transferência: Início e final do ano e durante todo o ano letivo; • EJA: Iniciar e terminar o ano letivo, a cada 6 meses; • Censo Escolar: maio e correções ao longo do ano; • Lançamento de notas: bimestralmente; • Lançamento de frequência alunos Bolsa Família: Bimestralmente.

Administrativo

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> Organizar, arquivar, simplificar, orientar, sistematizar, registrar, documentar toda e qualquer ação referente a vida funcional do servidor e da vida burocrática da instituição.
Ações /estratégias	<ul style="list-style-type: none"> Manter arquivo passivo e ativo, organizado de forma eficaz, facilitando manipulação e acesso às informações; Atender de forma compatível com a necessidade nosso público interno e externo; Planejar futuras ações e procedimentos a serem adotados, buscando melhorias no desempenho do trabalho; Receber e despachar em tempo hábil, todas as demandas administrativas; Documentar toda e qualquer ação proveniente na área administrativa; Zelar pelo direito dos alunos e servidores no que diz respeito: a alimentação, limpeza e segurança nas dependências da escola bem como as salas de aula.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver com eficiência e de forma eficaz toda e qualquer demanda oriunda dos encargos da área administrativa em 100%; Aplicar e orientar sobre as normas e procedimentos externos e internos sejam eles pautados na legislação ou no regimento escolar da instituição em 100%; Emitir todo e qualquer documento de natureza profissional quanto necessário a vida funcional dos servidores em 100%; Desenvolver e aplicar novas técnicas de trabalho, que facilitem a organização e controle documental da instituição; Prestar esclarecimentos, jamais deixar dúvidas e ou, questionamentos sem respostas em 100%.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Coordenação Regional; Demais órgãos e instituições desta secretaria.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Coordenação regional.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> Organizar arquivos (diariamente); Planejar e desenvolver metodologia de trabalho, individual e em equipe (mensalmente); Desenvolver instrumentos facilitadores de desempenho profissional (cotidianamente); Receber e despachar com presteza e qualidade toda a demanda administrativa da instituição (diariamente).

PLANO DE AÇÃO ANUAL COORDENAÇÃO

Coordenadora: Luciana Lacerda Pereira
Coordenador: Rafael Galvão de Oliveira

Matrícula: 032.914-2
Matrícula: 246.440-3

Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico:

Como coordenador pedagógico, nosso papel é multifacetado e essencial para o funcionamento eficaz da escola. Nossas principais responsabilidades incluem:

- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho dos docentes na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, garantindo sua adequação às necessidades específicas dos estudantes.
- Mediar as práticas pedagógicas, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de experiências entre os professores.
- Assegurar a unidade do grupo de trabalho para atendimento das necessidades dos estudantes, promovendo a coesão e o trabalho em equipe.
- Proporcionar formação continuada, desenvolvendo programas e atividades de capacitação que atendam às demandas identificadas pelos docentes.
- Avaliar, promover e reordenar os projetos em andamento, garantindo sua relevância e eficácia para o processo de ensino-aprendizagem.
- Participar ativamente das reuniões administrativas de planejamento e avaliação com a equipe gestora, contribuindo com insights pedagógicos.
- Assistir a direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais, fortalecendo a integração escola-comunidade.
- Participar das reuniões de pais e professores, estabelecendo uma comunicação eficaz e transparente com as famílias dos estudantes.
- Incentivar o uso de metodologias ativas, promovendo a inovação e a criatividade no processo de ensino.
- Realizar um diagnóstico dos problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo estratégias para superá-los.
- Coordenar, junto à supervisão pedagógica, a realização de passeios e eventos, enriquecendo o ambiente educativo além das paredes da sala de aula.
- Receber os atestados médicos dos estudantes e encaminhá-los para os professores, garantindo o acompanhamento adequado das necessidades individuais dos alunos.
- Melhorar o rendimento escolar, reduzindo os índices de reprovação e evasão escolar;
- Mediar as práticas pedagógicas;
- Elaboração dos perfis dos estudantes para os conselhos de classe: Os perfis dos alunos são preparados para embasar as discussões nos conselhos de classe.
- Mediação dos conselhos de classe: As reuniões são conduzidas de forma a facilitar a comunicação entre os professores, identificando desafios e buscando soluções para o progresso educacional dos alunos.
- Preparação das pautas das reuniões pedagógicas: As pautas são elaboradas para garantir que os temas discutidos estejam alinhados com os objetivos educacionais da instituição.
- Oferta de suporte à comunidade escolar: Orientação e suporte são disponibilizados aos membros da comunidade escolar para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.
- Organização dos materiais didáticos: Os materiais são mantidos organizados e disponíveis para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, facilitando o acesso dos professores e alunos.

- Condução de atividades na ausência dos professores: Quando necessário, as atividades educacionais são conduzidas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos.
- Acompanhamento do planejamento e cumprimento dos planos mensais e bimestrais: O acompanhamento regular do planejamento dos professores verifica o cumprimento dos planos, oferecendo suporte e orientação quando necessário.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica:

Para promover um desenvolvimento pedagógico consistente, as seguintes ações serão prioritárias:

- Construir previsões de datas para os bimestres, garantindo uma organização temporal eficaz para o planejamento das atividades escolares.
- Organizar a rotina da semana, estabelecendo um cronograma claro e flexível que atenda às demandas pedagógicas e administrativas da escola.
- Investir na formação continuada dos professores, oferecendo cursos, workshops e outras atividades que promovam seu aprimoramento profissional.
- Realizar Conselhos de Classe regulares, proporcionando espaços de reflexão e avaliação sobre o desempenho dos estudantes e das práticas pedagógicas.
- Organizar eventos e passeios pedagógicos, enriquecendo o currículo escolar e proporcionando experiências de aprendizagem significativas.
- Oferecer suporte aos professores nas demandas de sala de aula e na escrituração dos diários de classe, garantindo que possam concentrar-se plenamente no ensino e na aprendizagem.
- Manter um canal aberto de comunicação com os pais ou responsáveis, oferecendo atendimento e orientação sempre que necessário.

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação:

Para garantir a qualidade do ensino, é fundamental investir na valorização e formação contínua dos professores, através de:

- Incentivo à formação e atualização contínua dos profissionais, oferecendo acesso a cursos, palestras e materiais didáticos atualizados.
- Estímulo e apoio ao aperfeiçoamento do trabalho do professor, reconhecendo e valorizando suas práticas pedagógicas inovadoras.
- Orientação e suporte no planejamento e execução de atividades, promovendo a excelência acadêmica e o engajamento dos professores.
- Estímulo à produção e utilização de métodos e materiais lúdicos e inovadores em sala de aula, tornando o processo de ensino mais dinâmico e atrativo para os estudantes.
- Solicitando junto a EAPE formações sobre temas pontuais e necessários para o bom andamento pedagógico da nossa escola.

PLANO DE AÇÃO ANUAL EDUCAÇÃO INTEGRAL

<p>Cronograma</p>	<p>A Educação Integral funciona de segunda a sexta, das 8h às 18h, para um público de 11 a 16 anos, com alunos de 6º, 7º, 8º e 9º ano, totalizando 120 estudantes.</p> <p>A rotina de alimentação é contemplada com café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde.</p> <p>Os espaços utilizados nas rotinas de estudo são salas de aula, quadra coberta, pátio, sala de multimídia, biblioteca e laboratório de informática.</p> <p>São ofertados os seguintes projetos para o ano de 2024:</p> <p>1- Aprova 7 Língua Portuguesa - é um Projeto de intervenção direcionado, pois trata de forma específica as habilidades e competências avaliadas no SAEB. Os textos e as atividades são selecionados e elaborados com base na Matriz de Referência do Saeb, e visam, em Língua Portuguesa, ao desenvolvimento da fluência(oralidade) e da competência leitora e da escrita, ou seja, ler e compreender textos de diversos gêneros e desenvolver a habilidade discursiva;</p> <p>2. Aprova 7 Matemática - Projeto de intervenção direcionado, pois trata de forma específica as habilidades e competências avaliadas no SAEB em matemática, ao domínio de estratégias de cálculo e raciocínio lógico, que levem ao desenvolvimento da competência matemática, ou seja, compreender a linguagem matemática, enunciados, desenvolver o raciocínio lógico e resolver situações-problema;</p> <p>3. Harmonia musical - Integrar conceitos matemáticos e musicais de forma interdisciplinar, desenvolver habilidades musicais básicas, como tocar violão e entender a notação musical, aplicar conceitos matemáticos em atividades práticas relacionadas à música e estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos. Apresentação das conexões entre música e matemática. Discussão sobre os princípios matemáticos subjacentes à teoria musical, como ritmo e harmonia. Introdução aos conceitos musicais básicos, incluindo acordes, escalas e tablaturas, iniciação ao violão: Os alunos aprenderão noções básicas de como segurar o violão, afinar as cordas e tocar acordes simples, iniciação à composição musical: Os alunos serão incentivados a criar composições próprias utilizando os acordes aprendidos, explorando padrões rítmicos e melódicos e a fazer análise matemática de músicas: Identificação de padrões matemáticos em composições musicais, como progressões de acordes, ritmos e estruturas de compasso.:</p> <p>4. Pintando o 7 - Atividades projetadas para estimular a criatividade e a expressão pessoal por meio da pintura, recorte e criação, música,</p>
--------------------------	--

	<p>construção de murais e painéis.. Os alunos têm a oportunidade de explorar uma variedade de técnicas artísticas, aprender a coordenar cores e desenvolver habilidades motoras finas e criar suas próprias obras de arte. Os alunos são incentivados a expressar suas emoções e ideias de forma visualmente estimulante, promovendo assim um ambiente de aprendizado dinâmico.</p> <p>5. Sombra fresca – A intenção do projeto de educação ambiental é fazer com que os alunos entendam como suas ações impactam o meio ambiente e quais atitudes podem mudar para colaborar com as mudanças do planeta e locais e perpassar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.</p>
--	---

Plano de Ação do Conselho Escolar da SEEDF

1. Diagnóstico Inicial

- Objetivo: Identificar necessidades e oportunidades na escola.
- Atividades:
 - Realizar uma pesquisa com estudantes, pais, professores e funcionários para entender suas preocupações e sugestões.
 - Analisar os dados de desempenho escolar, infraestrutura, recursos disponíveis e clima escolar.
- Responsáveis: Comissão de Diagnóstico, composta por membros do conselho escolar.
- Prazo: 1 mês.

2. Definição de Objetivos

- Objetivo: Estabelecer metas claras e mensuráveis para o ano letivo.
- Atividades:
 - Conduzir uma reunião do conselho escolar para discutir os resultados do diagnóstico.
 - Definir objetivos específicos em áreas como desempenho acadêmico, melhoria da infraestrutura, integração comunitária e desenvolvimento profissional.
- Responsáveis: Presidente do conselho escolar.
- Prazo: 2 semanas.

3. Elaboração do Plano de Ação

- Objetivo: Criar um plano detalhado com ações específicas para atingir os objetivos.
- Atividades:
 - Dividir os objetivos em ações mensuráveis.
 - Estabelecer cronogramas e alocar responsabilidades para cada ação.
 - Garantir que os recursos necessários estejam disponíveis.
- Responsáveis: Coordenador do conselho escolar e membros.

- Prazo: 3 semanas.

4. Implementação das Ações

- Objetivo: Executar as ações planejadas.
- Atividades:
 - Realizar campanhas de conscientização e envolvimento da comunidade escolar.
 - Monitorar a implementação das ações conforme o cronograma.
 - Fazer ajustes conforme necessário.
- Responsáveis: Equipes de trabalho designadas pelo conselho escolar.
- Prazo: 6 meses a 1 ano (dependendo da ação).

5. Monitoramento e Avaliação

- Objetivo: Acompanhar o progresso e avaliar os resultados.
- Atividades:
 - Estabelecer indicadores de desempenho para cada ação.
 - Realizar reuniões periódicas do conselho para discutir o progresso.
 - Aplicar avaliações intermediárias e finais.
- Responsáveis: Comissão de Avaliação do conselho escolar.
- Prazo: Ao longo de todo o período de implementação.

6. Relatório e Prestação de Contas

- Objetivo: Documentar os resultados e prestar contas à comunidade escolar.
- Atividades:
 - Elaborar um relatório detalhado com os resultados das ações.
 - Organizar uma assembleia escolar para apresentar os resultados.
 - Publicar o relatório no site da escola e em outros meios de comunicação.
- Responsáveis: Secretário do conselho escolar.
- Prazo: 1 mês após a conclusão do ciclo de ações.

Considerações Finais

- Recursos Necessários: Materiais educativos, apoio técnico, verbas para melhorias, tempo dedicado dos membros do conselho.
- Comunicação: Manter um canal de comunicação constante com todos os membros da comunidade escolar.
- Revisão: Anual, para ajustar o plano de ação conforme as necessidades e resultados obtidos.

19.1 -GESTÃO PEDAGÓGICA

Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é direito de todos, a instituição escolar propõe metas e ações com intuito atingir o sucesso de resultados educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade, e as consequências destas no âmbito educacional.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de evasão, repetência, distorção idade-série em todas as modalidades de ensino.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • 80% a 90% em 2016; • Diminuir a evasão em 50% no ensino noturno na modalidade EJA.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar recursos tecnológicos e lúdicos para as aulas; • Criar laços de afetividade com os alunos; • Valorizar o conhecimento trazido pelo aluno; • Tentar elevar a autoestima do aluno com projetos; • Passeios pedagógicos e palestras; • Oportunizar momentos de recuperação continuada ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores, professores, SOE, Sala de Recursos e parceiros.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.1 -GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A ESCOLA NÃO DISPÕE DOS DADOS NO MOMENTO

19.3 -GESTÃO PARTICIPATIVA

Para que as ações propostas na gestão participativa sejam alcançadas é fundamental que a nossa instituição estabeleça uma rede de relações entre os alunos, professores, pessoal de apoio, pais e comunidade das imediações, mediando a construção de uma identidade própria, é portanto, um trabalho importantíssimo a ser exercido quanto a realização de análises da realidade, a busca de mudanças a visão interativa e reflexiva, por meio da participação de todos os envolvidos.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar e implementar o serviço de orientação educacional; • Divulgar as normas estabelecidas no regimento escolar; • Trabalhar em rede buscando parcerias visando o protagonismo juvenil; • Estimular a participação da comunidade escolar (segmento pais); • Desenvolver ações de convívio e bem estar, envolvendo toda a comunidade; • Avaliar, acompanhar as ações desenvolvidas no PPP.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o cumprimento do regimento escolar; • Atender todos os alunos que encaminhados ao serviço de orientação; • Aumentar em 90% a presença e a participação dos pais nas atividades promovidas na escola; • Fomentar a aplicabilidade dos projetos com temas transversais; • Assegurar a aplicação do PPP.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e revisar coletivamente os instrumentos de gestão democrática da escola: PPP, PDE e regimento interno; • Trabalhar com parcerias (PSE, Conselho Tutelar, etc.); • Trabalhar em parceria com o PSE, na vacinação, exames de acuidade visual, medição e pesagem, orientação as alunas gestantes, entre outras ações; • Orientar pais e alunos da importância dos hábitos de estudos; • Projetos com os temas transversais: inclusão, bullying, orientação sexual, drogas, diversidade cultural, sustentabilidade, ética e cidadania; • Reuniões e enquetes para avaliar a aplicação do PPP.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, coordenadores, Sala de Recursos, SOE, Conselho Escolar, servidores, pais e alunos.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, debates, fórum.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.4 - GESTÃO DE PESSOAS

A proposta da instituição para uma boa convivência no ambiente de trabalho é o bem estar de todos os profissionais, pautando-se nos valores de convivência e respeito em que cada um exerce suas atribuições, com eficiência e como atores de um processo social.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao corpo docente, servidores e alunos momentos de integração e socialização.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o bem estar social.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos culturais, palestras, debates.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais .
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Semana de Educação para a Vida, Festa Junina, Dia do Servidor Público, Semana de Inclusão, Dia da Consciência Negra, etc.

19.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de alunos. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira destinado as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.

O PDDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de educação básica que não tiveram desempenho satisfatório no IDEB por meio da ação PDE Escola. Os recursos são repassados para as unidades de ensino que aderiram ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e planejaram a implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola.

Nesse sentido, pais, alunos, professores, servidores administrativos, associação de bairros, comunidade local e escolar têm o direito de participar, por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do

emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos a serem implementadas pelo PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar conta PDAF e PDDE a comunidade escolar; • Harmonizar a sala de aula e dependências..
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Transparência no uso PDAF e PDDE na instituição. • Melhoria no espaço físico.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões ordinárias e extraordinárias. • Reforma dos banheiros; • Revitalização da biblioteca e sala de informática; • Revitalização do jardim/praçã; • Pintura interna e externa; • Instalação da rádio escolar.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora/ Conselho escolar.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Por enquetes, questionários.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações institucionais.

19.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Quanto as instalações físicas: 01 sala de secretaria, 01 sala de mecanografia, 01 sala de direção, 01 sala de apoio, 01 sala de professores, 01 sala SOE, 01 sala de coordenação, 01 sala de recursos, 12 salas de aulas, 01 sala de leitura, 01 sala de informática, 02 banheiros alunos, 02 banheiros professores, 01 sala servidores, 01 área de serviço, 01 banheiro deficiente físico, 01 cozinha, 01 depósito para alimentos, 01 pátio coberto, 01 depósito limpeza, 02 salas de Educação Integral, 01 pátio coberto, 01 quadra de esporte coberta, espaço da horta, 01 portaria, 01 sala do dentista, 01 sala multimídia, 01 estacionamento.

Quanto aos recursos humanos: 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 supervisores, 10 técnicos administrativos carreira assistência readaptados, 02 coordenadores, 02 secretárias de carreira assistência, 01 chefe de secretária, e 11 auxiliares limpeza empresa Juiz de Fora, 18 professores efetivos, 25 professores contrato temporário, 7 professores readaptados, 06 merendeiras empresa GRE, 04 vigias da empresa Global Segurança.

Cabe a gestão administrativa de nossa instituição a incumbência de gerir as atividades relacionadas à administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidades local e escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do aluno e na realização objetivos e metas coletivas.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar diariamente com os alunos o zelo pelo patrimônio; • Organizar, arquivar, simplificar, orientar, sistematizar, registrar, documentar toda e qualquer ação referente a vida funcional do servidor e da vida burocrática da instituição.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a conservação do patrimônio escolar; • Emitir todo e qualquer documento de natureza profissional quanto necessário a vida funcional dos servidores em 100%; • Desenvolver e aplicar novas técnicas de trabalho, que facilitem a organização e controle documental da instituição.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Manter arquivo passivo e ativo, organizado de forma eficaz, facilitando manipulação e acesso às informações; • Receber e despachar em tempo hábil, todas as demandas administrativas; • Documentar toda e qualquer ação proveniente na área administrativa; • Zelar pelo direito dos alunos e servidores no que diz respeito: a alimentação, limpeza e segurança nas dependências da escola bem como as salas de aula.
Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação Regional; • Demais órgãos e instituições desta secretaria.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora; • Coordenação regional.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar arquivos (diariamente); • Planejar e desenvolver metodologia de trabalho, individual e em equipe (mensalmente); • Desenvolver instrumentos facilitadores de desempenho profissional (cotidianamente); • Receber e despachar com presteza e qualidade toda a demanda administrativa da instituição (diariamente).

REGIMENTO INTERNO

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento deve surgir da reflexão que a escola tem sobre si mesma, porém, deve estar de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município. Ele é um o documento administrativo e normativo de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica e coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. Ele deve ser baseado em um texto referencial e em princípios democráticos, adotados pela Secretaria de Estado da Educação que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Toda instituição deve possuir um conjunto de normas e regras que regulem a suas propostas explicitadas em um documento que deve estar disponível para a consulta de toda a comunidade escolar.

O momento de construção do Regimento Escolar deve propiciar o aperfeiçoamento da qualidade da educação, estabelecendo a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar como forma de garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar.

Ele deve estar de acordo com uma proposta de gestão democrática, assim ele possibilitará a qualidade do ensino, fortalecendo a autonomia pedagógica e valorizando a participação da comunidade escolar que está representada através dos órgãos colegiados, como, por exemplo, o Conselho Escolar e o grêmio estudantil. Outro objetivo do Regimento é o cumprimento das ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

A escola deve ser percebida como um espaço que favorece a discussão dos conhecimentos históricos acumulados pela sociedade. É através dessa construção coletiva que teremos uma organização capaz de efetivar uma educação de qualidade, gratuita e para todos, além de formar cidadãos críticos capazes de transformar a sua realidade. Dessa forma, podemos concluir que o Regimento Escolar é essencial para uma instituição escolar que busca a qualidade do ensino numa perspectiva democrática.

NÃO HÁ

23. ANEXO